

REVISTA

Nº 21 | Ano 6

UNIMED

BR

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA UNIMED DO BRASIL



Holofote

UM DIREITO CONSTITUCIONAL

Norte-americano John E. McDonough avalia um dos maiores desafios da saúde no Brasil: estendê-la à nossa imensa população

Estratégia

O papel do médico cooperado na engrenagem que move o Sistema Unimed

No Alvo

Os nativos digitais estão entrando no mercado de trabalho e impondo desafios às empresas

Atitude

Como as plataformas digitais modificaram o consumo do audiovisual

Cuidar e ser cuidado. #esseéoplano



GUARDE SEUS EXAMES ANTIGOS: ELES VALEM MUITO.

Fazer exames exige tempo e é um pouco desconfortável. E, se o seu plano tem coparticipação, uma parte do custo é cobrada de você. Por isso, seus exames são valiosos. Guarde todos e leve para o seu médico na próxima consulta. Ele vai avaliar se você precisa de novos exames.

Às vezes, os que você já fez são suficientes.

Para conhecer todas as dicas acesse: unimed.me/dicas

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 

Nº 21 | ANO 6

REVISTA

UNIMED BR

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA UNIMED DO BRASIL

A Revista Unimed BR é o órgão de informação oficial da Unimed do Brasil.

CONSELHO EDITORIAL

Eudes de Freitas Aquino (Unimed do Brasil)
 Mohamad Akl (Central Nacional Unimed)
 Helton Freitas (Seguros Unimed)
 João Batista Caetano (Fundação Unimed)
 Nilson Luiz May (Unimed Participações)

COMITÊ EDITORIAL

Orestes Barrozo Medeiros Pullin
 Edevard J. de Araujo
 Luciana Langer
 Aline Cebalos

COORDENAÇÃO GERAL

Eudes de Freitas Aquino

EDITORA RESPONSÁVEL

Aline Cebalos (Mtb 36.878)

REDAÇÃO

Ana Carolina Giarrante
 Lauro Silva
 Marcela Murad
 Michel Vita
 Colaborou Marina Telecki

FOTOS

Depto. de Comunicação Unimed do Brasil
 Arquivo Sistema Unimed
 Thinkstock

PRODUÇÃO

Depto. de Comunicação da Unimed do Brasil

PROJETO GRÁFICO E DESIGN

Depto. de Marketing da Unimed do Brasil

TIRAGEM

15.000 exemplares

FALE COM A REDAÇÃO, ANUNCIE
 comunicacaobr@unimed.coop.br



**UNIMED DO BRASIL – CONFEDERAÇÃO
 NACIONAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS**

Alameda Santos, 1.827 – 15º Andar
 São Paulo/SP – Brasil – CEP 01419-909
 Telefone: 55 11 3265-4000

www.unimed.coop.br – unimed@unimed.coop.br
 comunicacaobr@unimed.coop.br

Um direito garantido pela união

O Sistema Unimed, com seus quase 50 anos, tem vivido a história moderna da saúde no Brasil. Acompanhamos transformações de modelos e instituições, mudanças de governantes e planejamentos diversos, balizados por múltiplas ideologias e intenções. Em todos esses momentos, estivemos à disposição para discutir o atendimento à população e é assim que nos mantemos hoje. Temos o conhecimento. Podemos e devemos contribuir.

Como você, leitor, poderá ver nesta edição da *Revista Unimed BR*, pelos olhos do especialista John E. McDonough – um dos conselheiros que cooperaram para dar origem ao “Obamacare” nos Estados Unidos –, a forma de se enxergar, perceber e oferecer saúde em nosso País é bastante peculiar em comparação a outras nações. Aqui, ela é direito do cidadão e dever do Estado, uma vez que está na Constituição de 1988.

Isso significa que os poderes públicos, em todas as suas esferas, têm de zelar pela saúde da população, preventiva e curativamente, garantindo a infraestrutura necessária para políticas e atendimentos eficazes. Mesmo que seja essa a determinação de nossas leis, sabemos que o setor de saúde privada também tem suas responsabilidades e, com frequência cada vez mais preocupante, tem herdado atribuições que, objetivamente, não são suas, mas resultado da judicialização da saúde.

Independentemente dos fatores que trouxeram a nós os desafios atuais, é fato que precisamos planejar, em união, para fortalecer os setores de saúde, público e privado, e respeitar esse direito constitucional. Os custos crescem, a inflação médica sobe acima do já alto índice oficial do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a população envelhece, a incidência de doenças crônicas aumenta... Como, então, fazer?

A Unimed do Brasil criou um projeto de parcerias público-privadas e defende não só a eficácia de sua adoção, mas a absoluta urgência de atuação integrada de governos e entidades privadas. Também desenvolvemos projetos em atenção integral, para cuidar da saúde das pessoas, não apenas de suas doenças. Proporcionando um atendimento médico mais próximo e acompanhando o histórico do paciente, buscamos tornar o uso do plano mais eficaz, reduzindo despesas desnecessárias, ao mesmo tempo em que aumentamos exponencialmente a qualidade de vida e o bem-estar dos beneficiários.

Insisto sempre que já estamos atrasados nessa discussão. Torço para que 2016 marque uma virada nesse imperioso diálogo em prol do Brasil, da sustentabilidade de suas empresas de saúde e do cumprimento efetivo de nossa Constituição. Trabalharemos para isso. Esse é o plano!



Osmar Bustos

Eudes de Freitas Aquino

Presidente da Unimed do Brasil

REVISTA

UNIMED

BR

Nº 21 | ANO 6

CAPA



46 ■ HOLOFOTE

CONSELHEIRO DO "OBAMACARE" COMPARTILHA
IMPRESSIONES SOBRE A SAÚDE NO BRASIL



06 ■ NO ALVO

NATIVOS DIGITAIS
INVADEM O MERCADO
DE TRABALHO E IMPÕEM
DESAFIOS ÀS EMPRESAS



26 ■ ESTRATÉGIA

MÉDICO COOPERADO
É PROTAGONISTA DA
IMENSA ENGENHAGEM
DO SISTEMA UNIMED



50 ■ COOP

CONFEDERAÇÃO
DISSEMINA CONCEITO
DE GOVERNANÇA
COOPERATIVA EM EVENTO
INTERNACIONAL



52 ■ PELO BRASIL

ÁLBUM DE FIGURINHAS
CELEBRA OS 40 ANOS DA
UNIMED DO BRASIL



12 ■ NO ALVO

A DESEMBARGADORA
VANESSA VERDOLIM
HUDSON ANDRADE
COMENTA A
JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE



16 ■ ESTRATÉGIA

LIGA SOLIDÁRIA
UNIMED 2015 UNE
COLABORADORES DA
UNIMED DO BRASIL NA
AJUDA A QUEM PRECISA



20 ■ ESTRATÉGIA

CONHEÇA AS NOVIDADES
DA REFORMULAÇÃO DO
CÓDIGO DE CONDUITA DO
SISTEMA UNIMED



22 ■ ESTRATÉGIA

REFERENCIAL DE NDH
PROFISSIONALIZA E
PADRONIZA CAPACITAÇÕES
DE SINGULARES E
FEDERAÇÕES



30 ■ ATITUDE

ESCOLHA A MODALIDADE
OLÍMPICA QUE MAIS
COMBINA COM VOCÊ



34 ■ ATITUDE

COMO ESTÁ O
BRASIL NA LUTA PELA
IGUALDADE ENTRE OS
SEXOS E COMBATE AOS
PRECONCEITOS?



38 ■ ATITUDE

PLATAFORMAS DIGITAIS
MODIFICARAM OS
HÁBITOS DE CONSUMO DE
CONTEÚDOS AUDIOVISUAIS



42 ■ SAÚDE EM PAUTA

ESCLAREÇA DÚVIDAS
SOBRE O ZIKA VÍRUS E
SAIBA COMO SE PREVENIR
NO VERÃO



58 ■ DE BRASÍLIA

CONHEÇA PROJETOS
DE LEI QUE TRATAM DE
OPMES E TRAMITAM NA
CÂMARA



60 ■ PELO MUNDO

ESTUDO BRASILEIRO
DESCOBRE O QUE
DETERMINA O TEMPO
IDEAL DE SONO



62 ■ EVENTOS

PROGrame-se PARA OS
EVENTOS DA UNIMED DO
BRASIL EM 2016



64 ■ NOSSA HISTÓRIA

UNIMED PIRACICABA TEM
45 ANOS DE TRAJETÓRIA
MARCADA POR GRANDES
MOMENTOS



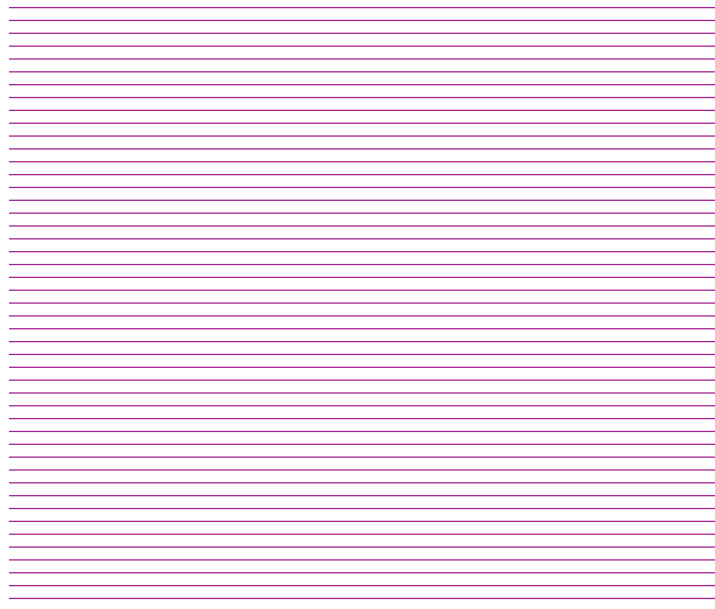
Geração o quê?

Conheça os nativos digitais que começam a invadir o mercado de trabalho impondo desafios às empresas, e saiba mais sobre o programa Aprendiz Cooperativo, desenvolvido pela Unimed do Brasil em parceria com o Sescoop



Eles nasceram no mundo da internet, não diferenciam a vida on-line da off-line e querem tudo para agora. São críticos, dinâmicos, exigentes, autodidatas, não gostam das hierarquias, nem de horários pouco flexíveis. Você já deve ter ouvido falar – ou se identificou com algumas dessas características – da Geração Z: os jovens que nasceram depois de 1995. Agora eles começam a ingressar no mercado de trabalho, e a chegada dessa nova trupe ao ambiente organizacional já causa certos impactos por causa de suas peculiaridades.

“Os jovens da Geração Z trazem disposição, vitalidade, energia. Querem contribuir e estão disponíveis para o trabalho. Porém temos que canalizar para um lado positivo, sempre acompanhando de perto. O ambiente organizacional é diferente do escolar, e eles estão começando agora a lidar com responsabilidades”, comenta Mônica Carvalho, gerente de Gestão de Pessoas e Administrativo da Unimed do Brasil.





A principal particularidade dos nativos digitais – como também são chamados – é que gostam de zapear. Daí o Z. Essa juventude muda de um canal para o outro na televisão, vai da internet para o telefone, do telefone para o vídeo e retorna à internet. Garotas e garotos da Geração Z, em sua maioria, nunca conceberam o planeta sem computador, chats ou telefone celular. E a maneira de pensar, claro, foi influenciada desde o berço pelo complexo e veloz mundo que a tecnologia nos apresentou. Por isso se sentem à vontade quando ligam,

ao mesmo tempo, a televisão, o rádio e o telefone, escutam música e acessam a internet.

Outra característica essencial dessa geração é o conceito de mundo que ela possui, desapegada das fronteiras geográficas. Para eles, a globalização não foi um valor adquirido no meio da vida a um custo elevado. Aprenderam a conviver com ela já na infância. Como informação não lhes falta, estão um passo à frente dos mais velhos – concentrados em se adaptar aos novos tempos. Enquanto os demais buscam adquirir informação, o desafio que

se apresenta à Geração Z é de outra natureza: aprender a selecionar e “separar o joio do trigo”, o que, aparentemente, não se resolve com um tablet, nem um smartphone.

“Os jovens são extremamente antenados e muito rápidos, porém perdem o foco facilmente – são muitos os estímulos, e eles estão conectados com o mundo todo. Não conseguem dar prosseguimento a determinadas atividades, são um pouco desatentos e até displicentes, embora tenham bastante energia. Muitos também não têm foco

com relação à carreira, não sabem o que querem seguir como profissão”, comenta a gerente de Recursos Humanos e Administrativo da Unimed do Brasil.

Uma porta de entrada para esses adolescentes no mercado de trabalho pode ser programas de Jovem Aprendiz, que costumam acompanhá-los de modo mais próximo e rigoroso. “É necessário elaborar um roteiro do que precisa ser feito e determinar o tempo de execução. Se não orientar e não colocar metas, eles não respondem. Esses jovens são engajados, querem aprender, contribuir, mas precisam de foco. E se não deixar o roteiro pronto, eles se esquecem de fazer por muitas vezes”, recomenda Mônica.

A Geração Z, em muitos pontos, se assemelha à Geração Y – sua antecessora – ao sentir a necessidade de desafios para permanecer em um trabalho. Por estarem sempre em busca de novidades e em constante mudança, os nativos digitais querem desafios e precisam disso para se sentirem motivados na rotina de trabalho. “É necessário saber estimular, oferecendo atividades que desafiem, instiguem e sejam dinâmicas. O que precisa de muita concentração é mais difícil de ser executado por essa geração, enquanto atividades mais simples são finalizadas com rapidez. Mas, nesse processo, é importante ainda identificar o que o jovem quer para, então, lhe repassar mais responsabilidades e desafios para que desenvolva, aos poucos, a noção do que é esperado. E vale sempre dar um feedback. Essa geração precisa disso para seguir em frente”, aponta Mônica.

Aprendizes da Confederação



“É muito legal a oportunidade que a Unimed do Brasil oferece aos jovens que querem ingressar na carreira profissional, pois o curso do SESCOOP/SP é de qualidade e um ótimo passo para quem quer ter um futuro brilhante. A Unimed, além de reconhecer nosso trabalho como Jovem Aprendiz, nos trata de igual para igual, com muito carinho e atenção. Tenho a honra de

fazer parte do quadro de colaboradores. Estou na área de Saúde Ocupacional e adorando. Consigo me desempenhar da forma que eu gostaria e a cada dia tenho uma nova experiência.”

Nathalia Gomes Dutra, 18 anos, Jovem Aprendiz da área de Saúde Ocupacional



“Participar do Programa Jovem Aprendiz da Unimed do Brasil me ajudou a crescer tanto pessoal quanto profissionalmente, além de me fazer entender como é integrar-se a uma cooperativa. Ser efetivada na área de Comunicação foi um presente, principalmente por ter relação com o que estou estudando na universidade. É muito surpreendente ver meu trabalho reconhecido, só tenho a agradecer.”

Laryssa Azevedo, 18 anos, ex-Jovem Aprendiz e atual colaboradora da área de Comunicação

Geração Z na Unimed do Brasil

Na Unimed do Brasil, os jovens têm duas portas de entrada: o programa de estágio, que acolhe estudantes de universidade; e o programa Jovem Aprendiz, que dá a oportunidade de emprego a jovens ainda do Ensino Médio. Em parceira firmada desde 2010 com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/SP), o Aprendiz Cooperativo é desenvolvido em mais de 70 cooperativas paulistas, que são responsáveis pela seleção e pelo registro em carteira desses jovens. A contrapartida do Sescoop é fazer a capacitação do aprendiz, que recebe certificação como auxiliar administrativo depois de concluídos os 18

meses de contrato. “Nosso foco é contratar jovens que tenham o intuito de aprender, se desenvolver e agregar valor à cooperativa, oferecendo a eles oportunidade de emprego e crescimento profissional.”, pontua Melka de Vasconcelos Lopes, analista de Recursos Humanos da Confederação.

Um levantamento realizado pelo Sescoop/SP revela que 70% dos jovens aprendizes, participantes do programa Aprendiz Cooperativo, são efetivados nas cooperativas após sua conclusão. No ano de 2015, a Unimed do Brasil teve 264 currículos triados. Destes, 80 foram selecionados e cerca de 75 convocados para participar do processo seletivo do Programa Aprendiz Cooperativo. Depois da seleção, eles são alocados

nas áreas conforme levantamento realizado no início do processo. Atualmente, a Confederação tem jovens aprendizes nos departamentos de Marketing, Comunicação, Tecnologia da Informação, Administrativo, Sustentabilidade, Qualidade e Processos, Saúde Ocupacional, Gestão Estratégica, Recursos Próprios, Desenvolvimento Humano e Contabilidade.

“Temos recebido retornos positivos dos gestores, que, no geral, relatam o empenho dos jovens em aprender, contribuir, se comportar de forma pró-ativa e adequada ao ambiente corporativo e aceitar os feedbacks de melhoria. Acredito que esses jovens têm grandes possibilidades de seguir uma carreira promissora, pois buscam por isso e estão abertos ao desenvolvimento”, finaliza Melka. ■



Cooperativismo de Saúde no Brasil

818
Cooperativas
245 mil
Cooperados



As cooperativas estão presentes em **85%** do território brasileiro, contribuindo com a interiorização de médicos e odontólogos no Brasil.



20 milhões
de beneficiários



Das 10 maiores notas do IDSS (Índice de Desempenho da Saúde Suplementar) de 2014 – ano base 2013, divulgado anualmente pela ANS, **seis foram de cooperativas:** quatro Uniodonto e duas Unimed.

38% dos beneficiários de operadoras médico-hospitalares são vinculados a cooperativas médicas.



92 mil
Empregados



Base dez/2014



Cooperativas
constroem um
mundo melhor

www.brasilcooperativo.coop.br



SistemaOCB
CNCOP - OCB - SESCOOP

NO ALVO





A saúde na mira da Justiça

Levantamento do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aponta um crescimento de 60% na judicialização da saúde pública e privada, com pelo menos 400 mil processos envolvendo a assistência à saúde

Quando o assunto é saúde, a palavra final é do juiz. Essa tem sido a tônica de milhares de procedimentos médicos que vão parar nos tribunais brasileiros em ações judiciais movidas por beneficiários da saúde pública e suplementar na busca por direitos que acreditam estar sendo violados. Hoje são mais de 50 milhões de beneficiários da saúde suplementar no País e, apesar da queda de 8,5% no total de reclamações recebidas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) de 2013 para 2014, os processos julgados no Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) contra planos de saúde coletivos subiram 13,8% nesse mesmo período.

“Judicializar significa ajuizar uma ação para tentar resolver um conflito, ou seja, um problema envolvendo um direito que alguém tem, ou pensa que tem, e lhe é negado. Na área da saúde suplementar, a judicialização teve aumento expressivo na década de 2000, referindo-se, na maioria dos casos, à alegação de recusa indevida por parte das prestadoras de planos de saúde”, explica a desembargadora aposentada do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais e presidente do Fórum Permanente da Saúde de Minas, Vanessa Verdolim Hudson Andrade.

Esse crescimento do número de ações tem levado ao diálogo os

diversos setores da Justiça e da Saúde, e a Unimed Brasil convidou a desembargadora para alguns esclarecimentos acerca do tema – do ponto de vista do Poder Judiciário –, bem como algumas recomendações que podem ajudar a evitar a judicialização da saúde. Confira:

Principais consequências

“A judicialização da saúde suplementar pode trazer impactos relevantes nos estudos atuariais, tendo em vista o aspecto mutualista que define a atividade, ou seja, a contribuição de todos que integram o plano para

benefício individual de cada um dos contribuintes, com divisão das despesas entre todos, por meio dos cálculos feitos em estudos, em que são considerados os impactos previsíveis. Muitas vezes o abuso de um pedido decorre não da má-fé do usuário do plano, mas do pedido profissional credenciado pelo próprio plano, mesmo que de boa-fé, mas que às vezes não observa a relação contratual existente quando faz as suas prescrições, quando poderia optar por outro procedimento ou medicamento disponibilizado pela prestadora. Não nos referimos aqui aos procedimentos estritamente necessários, não obrigatórios, que merecem mais reflexão. A maior consequência da judicialização, porém, é propiciar ao cidadão a segurança jurídica e a defesa de seus direitos, com o acesso a uma decisão neutra e justa, que consiste em dar a cada um aquilo a que tem direito.”

Problemas à sociedade

“A judicialização constitui fenômeno inerente à democracia e deve ser vista como solução e não como problema. Quando acarreta problemas, se trata de questão a ser resolvida pela própria sociedade, como ocorre nos casos em que laboratórios tentam se utilizar da justiça para colocar no mercado produtos de altíssimo custo ou experimentais sem prova de sua eficácia ou mesmo nos casos em que se busca apenas “furar fila”, usando a expressão popular, ou quando há pedidos abusivos. No momento em que a justiça detecta tais intenções, age de modo enérgico coibindo tais práticas,

mas cabe também às prestadoras de planos de saúde e a seus cooperados uma atuação mais clara e eficaz nesse sentido.”

Posicionamento do Poder Judiciário

“O Poder Judiciário, hoje, tem uma postura social que não pode afastar a questão dos valores na interpretação dos contratos e, assim, analisa os contratos dos planos de saúde à luz do direito contratual, mas submetido ao *Código de Defesa do Consumidor* (Codecon), que protege o usuário das práticas e das cláusulas abusivas. Nem o consumidor pode agir com conduta de má-fé, fazendo pedidos abusivos, nem o plano de saúde pode atuar de forma abusiva, colocando cláusulas obscuras ou que contrariem a sua finalidade, além de considerar as resoluções normativas da ANS e o rol dos procedimentos obrigatórios.”

Motivações dos beneficiários

“As causas, em geral, envolvem discussão sobre recusas indevidas das prestadoras e sobre a interpretação do contrato. As recusas ocorrem, na maioria, em relação a medicamentos de alto custo não previstos no rol obrigatório de procedimentos divulgado pela ANS e a procedimentos não previstos nos contratos, com ênfase a internações e cirurgias, além de próteses e órteses.”

Postura pró-consumidor?

“O Judiciário, em regra, não tem uma postura pró-consumidor, mas uma postura jurídica, que

envolve a legalista, sem se esquecer de que o acesso à justiça é o único meio que protege uma sociedade legitimamente constituída. Quanto à aplicação do *Código de Defesa do Consumidor*, tem em vista a relação existente entre as partes envolvidas e tem base no artigo 2º do Codecon, que assim define: ‘Consumidor é toda pessoa física ou jurídica que adquire ou utiliza produto ou serviço como destinatário final’. Essa lei se aplica principalmente no que toca às cláusulas abusivas e à proteção do hipossuficiente (menos favorecidos) na interpretação do contrato – o que não quer dizer decidir contra o contrato, mas interpretar cláusulas obscuras em favor do contratante. Por outro lado, apenas seria possível afastar a aplicação do Código se fosse promulgada lei contendo um ‘código de defesa do usuário dos planos de saúde’, com regras protetivas especiais a essa classe.”

Juízes x contrato

“O contrato pode ser considerado nos casos de cláusulas abusivas e quando contraria a lei e a boa-fé ou as normas do órgão regulador.”

Critérios para liminares

“Diversos fatores levam a justiça a liberar liminarmente determinado tratamento/exame fora do contrato, sempre com critérios racionais e lógicos, considerando o valor da saúde e da vida humana. Como exemplo, temos a Lei nº 9.656/98, que é considerada em casos de urgência e emergência, quando prevê que

nos planos de assistência à saúde é obrigatória a cobertura do atendimento nos casos de emergência, que são aqueles que implicam risco imediato de vida ou de lesões irreparáveis para o paciente, caracterizado em declaração do médico assistente, bem como os de urgência, definidos como aqueles que decorram de acidentes pessoais ou complicações no processo gestacional, após decorridas 24 horas da vigência do contrato. Os casos são normativamente exemplificativos, e sempre que houver necessidade de intervenção imediata, na forma prevista, esse atendimento não pode ser negado. Além disso, o juiz atua sob o princípio do livre convencimento motivado, avaliando as provas e o contrato mediante critérios críticos e racionais, conforme preveem os artigos 131 e 436 do *Código de Processo Civil* (CPC), considerando principalmente as diretrizes constitucionais e os princípios que estão expressos ou implícitos na Constituição e nas normas infraconstitucionais referentes à saúde. Essas decisões estão submetidas a recursos e são revistas em segundo grau e até nos tribunais superiores, reduzindo a possibilidade de erro. Muitas vezes ocorre a necessidade de se adaptar a lei à realidade, tratando-se de falha ou omissão da legislação, e não da exegese (interpretação) adotada.”

Recomendação às operadoras

“As operadoras que se sentirem coagidas a cumprir determinação não prevista em contrato devem observar se a decisão se baseia em cláusula abusiva ou negativa indevida, ou mesmo se

em lei específica ou em recomendação ou resolução normativa, demonstrando-se legítima, caso em que deve ser acatada. Existe todo um critério filosófico que cerca essa análise, sobretudo porque há inúmeros fatores que devem ser considerados, o que recomenda que toda operadora deve ter um eficiente corpo jurídico que domine os conhecimentos necessários para essa apreciação. Se a decisão é justificada e tem base em fundamentação que encontra respaldo jurídico, não há como fugir à sua força. Se a conclusão da operadora é a de que está havendo coação e a decisão contraria efetivamente os princípios contratuais, o recomendável é que se utilize dos meios processuais que lhe são colocados à disposição, como os recursos judiciais que couberem no caso concreto.”

Orientações ao consumidor

“Recomenda-se a procura de uma solução intermediária, quando possível, o que se consegue por meio de uma conciliação, após ajuizada a ação ou mediante a mediação, antes de ser ajuizada. O Poder Judiciário está facilitando essas formas de solução amigável de conflitos, como ocorre na Comarca de Belo Horizonte e nos Juizados Especiais, o que está sendo ampliado às Comarcas do interior. A negociação depende, porém, da manifestação da vontade das duas partes e da disponibilização das operadoras de representante em cada caso com poderes especiais para transigir ou outro necessário ao caso concreto, como os de confessar, receber e dar quitação, quando for o caso.” ■



Vanessa Verdolim Hudson Andrade, desembargadora aposentada do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais e presidente do Fórum Permanente da Saúde de Minas



Exercer o cooperativismo vai além das aspirações econômicas, sem fins lucrativos, que comumente se ouve falar. Cooperar também consiste em práticas sociais voluntárias, muitas vezes realizadas por empresas geridas democraticamente. Pensando nessa proposta, a Unimed do Brasil buscou inspirações para estimular entre seus colaboradores uma cultura baseada na solidariedade por meio da ação coletiva.

A Liga Solidária Unimed, criada pelo Grupo Cooperando de Endomarketing com o apoio da área de Sustentabilidade, nasceu com o intuito de integrar o capital humano da empresa em prol da solidariedade, agregando o objetivo final da gincana – as arrecadações – com a atuação mais ativa dos colaboradores no cooperativismo.

Inicialmente, foi realizada uma seleção dentro da cooperativa para a escolha das instituições que seriam contempladas pela Liga. Após as visitas técnicas da equipe de Sustentabilidade, nas quais foram adotados critérios



Fazer o bem sem olhar a quem

Liga Solidária Unimed 2015 mobilizou colaboradores da Confederação em um projeto que arrecadou mais de meia tonelada de roupas, cerca de 3 mil fraldas descartáveis e mais de 2 mil kits escolares

Equipe organizadora da Liga juntamente com os colaboradores que mais cooperaram nas campanhas

de avaliação, foram escolhidas as três instituições que seriam apoiadas: Casa da Criança Betinho, Pró-Saber e Abrigo Bezerra de Menezes, sendo as duas primeiras entidades infantis e, a última, voltada para os idosos.

Para atender às necessidades das instituições selecionadas, a Confederação realizou, no decorrer do ano, as campanhas do Agasalho, de Higiene Pessoal, do Dia das Crianças (que arrecadou brinquedos) e de Fim de Ano (que coletou material escolar). Além disso, também foram promovidas a campanha Eu Ajudo na Lata, que já é praticada em diversas Unimeds, e a coleta

de assinaturas para o abaixo-assinado 10 Medidas Contra a Corrupção, do Ministério Público Federal. (Veja no box da página 18 a quantidade de doações arrecadas).

“A iniciativa buscou integrar e criar oportunidades aos colaboradores da Unimed do Brasil de se engajarem em ações solidárias e cooperarem com instituições indicadas por eles próprios. O resultado não poderia ter sido melhor. Todas as campanhas superaram as expectativas e reforçaram que, quando unidos, podemos fazer um trabalho realmente relevante para a sociedade”, frisou o diretor de Marketing e

Desenvolvimento da Unimed do Brasil, Edevard J. de Araujo.

Para o corpo diretivo da empresa, a mobilização dos colaboradores é algo a ser destacado e que influiu diretamente no engajamento e na integração das áreas. “A gincana não teria sido esse sucesso sem a excelente contribuição de todos os nossos colaboradores. O notável é que, além de possibilitarmos o bem a quem precisa, pudemos canalizar essa energia positiva dentro do ambiente de trabalho”, ressaltou o diretor Administrativo, João Saad.

A satisfação com a Liga Solidária Unimed 2015 é perceptível também entre os colaboradores da Confederação. “Essa foi, sem dúvida, a melhor ação realizada pela Unimed do Brasil. Foi brilhante e emocionante poder trabalhar o ano todo em prol de uma boa causa”, disse Selma Eliana do Nascimento, da área de Intercâmbio, que se destacou dentre os funcionários que mais cooperaram com a gincana, assim como Edson Contessotto, coordenador da área de Contabilidade: “Foi enriquecedor poder fazer parte da Liga. A área de Contabilidade teve a possibilidade de firmar a sua identidade perante a empresa. Também foi uma excelente oportunidade de integração entre as áreas. A Unimed está de parabéns pela iniciativa da qual todos nós saímos vencedores.”

Após cada campanha, os colaboradores que mais contribuíram foram convidados a participar da entrega das doações. O objetivo era estimular o sentimento voluntário e torná-los multiplicadores da ação, assim poderiam repassar para os colegas a importância da iniciativa e contribuir com a credibilidade do projeto.

Os funcionários e as áreas contabilizaram pontos no decorrer da gincana, conforme as doações realizadas nas campanhas. O resultado foi apresentado na festa de confraternização dos colaboradores da Unimed do Brasil. A área que mais cooperou com a Liga Solidária Unimed foi a Contabilidade/Assessoria Contábil. E Christian da Silva Rocha, da Contabilidade, foi o colaborador que mais contribuiu com a iniciativa.

“A ação, desenvolvida pela Unimed, veio ao encontro do que gosto de fazer: ajudar o próximo. Com a parceria dos colegas de trabalho e alguns amigos e familiares, conseguimos auxiliar muitas pessoas. O maior presente que tive em 2015 não foi ser nomeado como colaborador que mais cooperou, mas saber que pude ajudar três instituições maravilhosas. Tive a honra de conhecê-las e fiquei bastante feliz com o trabalho que elas realizam”, declarou Rocha.

Segundo Nathalia Gonçalves, da Pró-Saber, o engajamento nas campanhas foi algo impressionante. “As campanhas promovidas pela Unimed foram incríveis. Era perceptível o interesse em fazer algo que agregasse à ONG e confluísse com as possibilidades dos funcionários. Essa troca é fundamental para as empresas que realmente se preocupam com a responsabilidade social. Só temos a agradecer a todos os envolvidos e desejar vida longa a esse projeto.”

O sucesso da Liga Solidária Unimed foi tão grande que já garantiu passaporte para este ano. Em breve, o Grupo Cooperando de Endomarketing da Unimed do Brasil lançará as novas campanhas que vão compor a versão 2016 da gincana. ■

Campanhas da Liga Solidária Unimed 2015

Campanha do Agasalho

Foi arrecadada mais de meia tonelada em vestimentas: um total de
322 kg de roupas
para a Casa da Criança Betinho e
273 kg
para o Abrigo Bezerra de Menezes.

Campanha de Higiene Pessoal

Quase
3 mil fraldas,
além de outros itens de higiene,
distribuídos entre o Abrigo Bezerra de
Menezes e a Casa da Criança Betinho.

Campanha do Dia das Crianças

Um total de
984 brinquedos
para a instituição infantil Pró-Saber.

Campanha de Fim de Ano

Aproximadamente
2.240 kits escolares,
contendo lápis, cadernos e caixas de giz
de cera para a Pró-Saber.

Eu Ajudo na Lata

Um total de
107 quilos e 30 gramas
de lacres de latinhas para
a compra de cadeiras de roda
e equipamentos de mobilidade
para a Casa da Criança Betinho.

10 Medidas Contra a Corrupção

Foram
308 assinaturas
de colaboradores a favor de medidas para
acirrar a pena em casos de corrupção.



Colaboradores visitaram o Abrigo Bezerra de Menezes para entregar o material de higiene pessoal arrecadado durante a campanha



Entrega das doações da Campanha do Agasalho na Casa do Betinho

Depoimentos



“Foi uma grande alegria acompanhar a mobilização das equipes. Inicialmente tivemos até receio de não dar certo. Felizmente fomos surpreendidos desde a primeira campanha. E, desde então, foi perceptível como o engajamento dos colaboradores melhorou na empresa”, Maíke Mohr, Desenvolvimento Humano, Sustentabilidade e Qualidade e Processos.

Colaboradores que mais cooperaram com as campanhas

Christian Rocha
(Contabilidade)

Edson Contessotto
(Contabilidade)

Janaina Oliveira Lana Martins
(Assessoria Contábil)

José Roberto Costa
(Financeiro)

Marcia Gomes da Costa
(Contabilidade)

Marina Gomes de Oliveira
(Assessoria Contábil)

Selma Eliana do Nascimento
(Intercâmbio)

Tereza Silva de Oliveira Tso
(Administrativo)



“Estar presente, participar e vivenciar esses momentos com as instituições, durante as entregas, me trouxe outro sentido à vida. Poder ajudar foi uma grande experiência. Me senti extremamente grata por essa iniciativa da Unimed do Brasil e muito feliz em participar”, Daniela Portella, Atuarial.



“Ao participar das visitas às instituições, principalmente à Casa da Criança Betinho, fiquei bastante emocionada. Cada criança tem uma história de superação e, diante de todos os problemas que elas enfrentam, estavam com um sorriso lindo no rosto. Foi muito gratificante e uma grande lição de vida”, Vanusa Mantovani, Gestão Estratégica.

Conduta e integridade

Código de Conduta é reformulado com a participação do Sistema Unimed

Na medida em que a sociedade sentiu necessidade de ter normas que orientassem suas ações, foram criadas as regras. Ao longo dos anos, observamos a proliferação das prescrições que envolvem a vida do homem.

No mundo pós-moderno, uma rápida análise é capaz de mostrar

que as regras estão presentes em todos os âmbitos da vida, como na família, na escola, na vizinhança, no condomínio ou no ambiente profissional.

Esse último, especificamente, vem apresentando forte tendência a inclinações que complementam a vida em sociedade dentro das organizações. E essas normativas

aparecem na forma dos chamados códigos de conduta.

A Unimed do Brasil, em seu papel institucional, reformulou o material que já era usado pelo Sistema Unimed, deixando-o mais atual e norteado pelos valores e princípios que regem nossas atividades.

Mas o que é um código de conduta? É um documento formal que fornece diretrizes para nos ajudar a manter padrões de comportamentos éticos elevados em nosso trabalho e em todas as relações profissionais, sendo um reflexo de nossas ações, que devem ser pautadas pela integridade, ética, transparência e respeito com todos os públicos com os quais a organização se relaciona.

Para reformular o conteúdo do *Código de Conduta do Sistema Unimed*, foi montado um grupo de trabalho, que contou com a participação de mais de 60 Unimeds. Posteriormente, o Código foi aberto à consulta pública para que todas as 351 cooperativas do Sistema contribuíssem.

Código de **CONDUTA**



Dentre as principais atualizações da nova edição, estão:

- inclusão de deveres específicos para dirigentes, membros do conselho administrativo e fiscal
- inclusão de referência ao relacionamento com fornecedores de serviços da saúde e parceiros comerciais
- destaque para os temas: assédio, abuso de poder, discriminação, convites, brindes e favores
- alinhamento à Lei Anticorrupção nº 12.846/2013

O material, que visa orientar cooperados, dirigentes, conselheiros e colaboradores do Sistema Unimed, perpassa pelas condutas pessoais, no local de trabalho, nas relações comerciais, na relação com os públicos de relacionamento externos, com nossas condutas em relação à sustentabilidade e à gestão da ética. Conheça um pouco mais sobre cada uma delas:

Condutas pessoais

Para que boas condutas sejam praticadas no ambiente de trabalho, é primordial que elas já façam parte dos valores pessoais. Partindo desse princípio, cooperados, conselheiros, dirigentes e colaboradores são as pessoas que representam a cooperativa e servem de exemplo para difundir os princípios interna e externamente.

Condutas no local de trabalho

A forma como nos comportamos no ambiente de trabalho deve sempre buscar a excelência na prestação de serviços de saúde, de forma ética e sustentável. Portanto, é dever de todos a integridade de sua conduta

em relação: ao respeito aos direitos humanos, ao combate à discriminação e ao preconceito, ao cuidado com a segurança da informação e com a propriedade intelectual, à utilização adequada da internet e das redes sociais, aos cuidados com a marca Unimed, com o patrimônio e os recursos utilizados nas operações da Unimed, com os Recursos Próprios, entre outros.

Condutas nas relações comerciais

Para que as relações mantidas com os fornecedores sejam éticas e sustentáveis, devemos nos atentar aos possíveis conflitos de interesse, combater a corrupção em todas as suas formas e estabelecer regras para o recebimento e fornecimento de brindes e favorecimentos.

Condutas em relação a públicos de relacionamento externos

É essencial que todas as parcerias com públicos externos à cooperativa sejam benéficas para ambas as partes. Neste sentido, o conteúdo traz deveres para com os seguintes grupos: clientes, fornecedores de serviços administrativos, serviços de saúde, governo, sindicatos e associações de classe, mídia, concorrentes, parceiros comerciais, comunidade e meio ambiente.

Condutas em relação à sustentabilidade

Entendendo que a essência cooperativista da Unimed preza pela responsabilidade socioambiental, boas práticas devem ser aplicadas no ambiente corporativo e replicadas em casa.

Gestão de Ética

O *Código de Conduta do Sistema Unimed* reflete os valores do Sistema, definindo a ação esperada em diferentes situações, no entanto necessita de outros mecanismos que o complementam e efetivem sua aplicação.

Portanto, cada Singular, Federação e sociedade auxiliar decide como se dará a gestão do código e comunicação que complementam seu conteúdo.

Essa nova versão do *Código de Conduta do Sistema Unimed* (disponível em www.unimed.coop.br/codigoconduta) foi repensada de forma que seja aplicável no dia a dia das cooperativas. Com uma linguagem simples, sua revitalização pretende continuar representando o cuidado que a marca Unimed tem com seus públicos. ■

Dica

Se estiver em dúvida sobre como proceder, responda as perguntas a seguir:

- É legal?
- Está de acordo com as diretrizes?
- Está alinhado aos nossos valores e princípios?
- Se toda a sociedade tiver a mesma conduta, o resultado será positivo?

Caso uma das respostas seja negativa, pense melhor ou peça orientação, pois provavelmente não é a melhor conduta a ser seguida.



Confederação fomenta o desenvolvimento humano

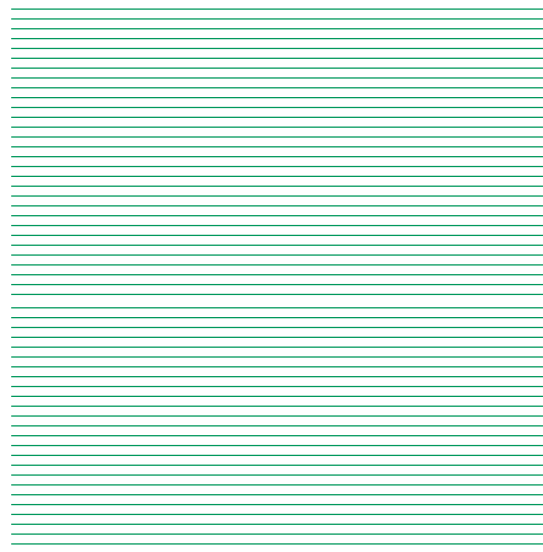
Por meio do Referencial do Núcleo de Desenvolvimento Humano, a Unimed do Brasil pretende profissionalizar e padronizar as Federações e as Singulares para capacitar cooperados, colaboradores, clientes e comunidade



Trabalhar em prol do desenvolvimento humano é uma necessidade para o ambiente corporativo. O progresso profissional das pessoas que integram a empresa é essencial para a sobrevivência em meio à competitividade entre as organizações.

Pensando em despertar nas UnimedS a atenção necessária a essa questão e alinhar o processo com as cooperativas que compõem o Sistema, a Confederação produziu o *Referencial do Núcleo de Desenvolvimento Humano*. Por meio dele, objetiva-se formar multiplicadores de uma gestão de conhecimento organizada e integrada para contribuir com o fortalecimento das relações com os públicos da Unimed.

O material foi produzido a partir das experiências das UnimedS que já possuem o Núcleo de Desenvolvimento Humano (NDH). “Esse diálogo sempre fortaleceu a marca e os laços que formam o Sistema e, quando falamos em desenvolvimento humano, essa troca é imprescindível para o sucesso dos projetos e a proximidade com a população”, comenta o diretor de Marketing e Desenvolvimento da Confederação, Edevard J. de Araujo.





Treinamento do Referencial de NDH na Unimed João Pessoa

O NDH tem caráter multidisciplinar e atua de forma estratégica a partir da Política Nacional de Desenvolvimento Humano do Sistema. A área desenvolve ações que contribuem para a promoção humana dos cooperados, dos colaboradores, dos beneficiários e da comunidade, no intuito de reconhecer, valorizar e promover as potencialidades dos públicos.

“Sou fã incondicional da área de Desenvolvimento Humano. É a partir dela que tangibilizamos a importante missão de desenvolver todos os profissionais que constituem a família Unimed”, ressalta o presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino.

É de responsabilidade dos NDHs o planejamento e a execução de cursos, capacitações e treinamentos. E o papel do Referencial é justamente apoiar a implementação e o aprimoramento desses Núcleos.

Desafios

Entre os desafios para o alcance do objetivo do Referencial, estão o desenvolvimento de estratégias para auxiliar no funcionamento da área, o compartilhamento de experiências e a fomentação de ações para que os NDHs contribuam com a sustentabilidade das Unimeds.

Para superá-los, a Unimed do Brasil percorrerá as Federações do Sistema, no decorrer deste ano, para formar multiplicadores que ajudarão na implementação, na manutenção e na padronização da área nas Singulares, “respeitando a realidade e as diretrizes das Unimeds e os preceitos do cooperativismo e da nossa Política Nacional de Desenvolvimento Humano”, pontua a gerente de Desenvolvimento Humano, Sustentabilidade e Qualidade e Processos da Confederação, Maike Mohr.

As Federações atuarão mensurando a evolução do NDH de suas cooperativas e compartilhando os resultados com a Unimed do Brasil. As Singulares ficarão responsáveis por disponibilizar um espaço onde seja possível dialogar e ter uma visão sistêmica da Unimed, enxergando as várias possibilidades com os públicos de relacionamento. Os Núcleos serão constituídos por representantes de diversas áreas, que intermediarão as demandas com a Confederação e a Fundação Unimed para o desenvolvimento de soluções educacionais.

As visitas da Unimed do Brasil também ajudarão na reestruturação dos Núcleos. É o caso da Unimed João Pessoa, que passou por uma reformulação para se adequar às mudanças que estão sendo realizadas no Sistema para atender às exigências da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

“Agora a área assume o papel de atender aos objetivos estratégicos e cumprir a sua missão, que é valorizar o médico, estimular a participação dos colaboradores, fortalecer a cooperativa e buscar ações que contribuam para melhorar a qualidade de vida do cliente. Com a reformulação, o NDH passa a contar com quatro coordenações e inclusão da área de Relação com o Cliente e amplia o alcance da área de Educação Cooperativista e Técnico-Científica, que passou a se chamar Coordenação de Relações com o Cooperado, importante ferramenta de aproximação com o médico cooperado”, explica o coordenador da área de Relações com o Cooperado da Singular paraibana, Gláucio Nóbrega.

Segundo ele, o treinamento realizado pela Confederação e Fundação Unimed estimulou importantes reflexões entre os cooperados e os gestores sobre a relevância do desenvolvimento humano para a cooperativa, “sobretudo em relação ao resgate do sentimento de pertencimento do cooperado à cooperativa, enfatizando o valor da sua presença no cerne das discussões e da tomada de decisões para o enfrentamento dos desafios tanto no ambiente externo como interno.”

Esse é só um dos exemplos do trabalho que a Unimed do Brasil está promovendo para otimizar os NDHs das cooperativas, pois só por meio da atuação desses Núcleos será possível fomentar o desenvolvimento tão necessário no cenário desafiador e competitivo do mundo corporativo. É essencial capacitar e estruturar para atuar de forma sustentável e consciente os pilares que regem o Sistema e, consequentemente, seus públicos: cooperados, colaboradores, clientes e comunidade. ■

COOPERATIVAS

*CHEGOU A HORA
DE TER ALGUÉM
QUE REPRESENTA
ESSE SETOR*

**Somos uma agência de comunicação que oferece
uma linha completa de serviços para o cooperativismo.**

O que diferencia a HL/Mais Coop é a nossa experiência no setor cooperativista, e nosso conhecimento nos Valores e Princípios éticos do setor ditados pela Aliança Cooperativa Internacional e que são os alicerces de todas as cooperativas do mundo. Todas as nossas estratégias tem este código em mente.

Oferecemos soluções completas de design de sites de cooperativas, criação de versão mobile para smartphones e tablets, elaboração e execução de campanhas online, desenvolvimento de identidade visual incluindo a criação de logomarca, cartão de visitas, papel timbrado, envelope e folders.

NÓS SABEMOS E COMPREENDEMOS OS DESAFIOS PARA DESENVOLVER UMA PRÁTICA COOPERATIVISTA BEM SUCEDIDA.



HLMAISCOOP

Tel: 11 4324 2881 www.hlmais.com.br/coop





O papel do cooperado

Em uma engrenagem imensa como a do Sistema Unimed, o médico cooperado é protagonista

No século 18, o cooperativismo – na forma como conhecemos hoje – começou a se caracterizar. A exploração sem limites dos trabalhadores nas fábricas durante a Revolução Industrial agravou a situação de miséria dos operários e, com o tempo, começaram a surgir grupos de ajuda mútua, a fim de auxiliar os que viessem a cair doentes, estivessem na indigência ou passassem necessidade.

E assim, durante décadas, vários grupos se organizaram com características de cooperativas na Europa. Os movimentos de cooperação foram conduzidos por idealistas, como Robert Owen (considerado o pai do cooperativismo), Louis Blanc e Charles Fourier, que acreditavam nas ideias de igualdade, ajuda mútua, autogestão e associativismo.

Com o tempo, esse modelo foi se disseminando e, atualmente, as 300 maiores cooperativas do planeta movimentam, por ano, 2,3 trilhões de dólares, de acordo com dados da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), que representa o movimento em âmbito mundial. Dentre elas, está o Sistema Unimed, que lidera o ranking internacional das cooperativas de serviços de saúde.



A Unimed, hoje constituída em um sistema formado por 350 cooperativas, foi concebida dentro de um conceito bastante similar ao dos idealizadores do movimento no século 18. Insatisfeitos com as condições de trabalho e a mercantilização da medicina por grandes conglomerados empresariais, um grupo de médicos do estado de São Paulo, liderado pelo ginecologista e obstetra Edmundo Castilho, criou, em 1967, uma cooperativa de trabalho. Hoje o Sistema Unimed conta com 115 mil médicos cooperados, presentes em 84% do território brasileiro, atendendo cerca de 20 milhões de clientes.

Com tanto crescimento e transformação vivenciada pelo mundo nesses quase 50 anos, qual é o papel do cooperado no Sistema Unimed na segunda década do século 21?

“Ser Unimed é ser gente. O médico tratando o usuário como gente, com respeito. O usuário respeitando o médico. As duas parcelas se beneficiando e, com isso, beneficiando a comunidade. Respeitando o País, respeitando o mundo, respeitando a vida”, esclarece Edmundo Castilho.

O pensamento do fundador do Sistema Unimed representa, de fato, a filosofia cooperativista. E, na prática, o cooperado é a base do negócio Unimed, ou seja, o ator principal da engrenagem na qual se concretizou

a Unimed – marca forte no mercado nacional, Top of Mind por 23 anos consecutivos.

A importância do médico cooperado da Unimed é imensa, pois ele é o dono do negócio. De acordo com o regramento cooperativista, os próprios profissionais associados são os responsáveis pela gestão.

Na Unimed, é concreta a relação entre pacientes e médicos, e isso se efetiva no desenvolvimento do setor da saúde nos 4.688 municípios em que a marca se faz presente. Onde há Unimed, há mercado de trabalho para o médico e em condições completamente diferenciadas das oferecidas pelos grandes grupos empresariais que visam ao lucro (sem necessariamente se preocuparem com as condições de trabalho), já que é o próprio médico quem gerencia sua atuação profissional e investe as sobras na própria cooperativa, chegando até mesmo a construir clínicas, centros de diagnósticos e hospitais próprios – somente no Sistema Unimed são 114 hospitais e 96 mil empregos diretos, o que contribui fortemente para a construção da infraestrutura de saúde no Brasil, cujas cooperativas são reguladas pela Lei nº 5.764, de 1971.

Além dessa lei nacional, o cooperativismo se pauta por sete princípios, estabelecidos pela ACI em congresso realizado em 1995, em Manchester, na Inglaterra. São eles:

1. Adesão livre e voluntária: os membros são livres para ingressar na cooperativa

2. Gestão democrática: as cooperativas são organizações democráticas controladas por todos os seus cooperados que participam ativamente na formulação de políticas e na tomada de decisões

3. Participação econômica dos sócios: os membros contribuem equitativamente para o capital da cooperativa e controlam-no democraticamente

4. Autonomia e independência: as cooperativas são instituições autônomas, controladas por todos os seus membros, buscando atuar com a ajuda mútua e a gestão democrática

5. Educação, formação e informação: as cooperativas promovem educação, formação e informação dos seus cooperados, dirigentes e colaboradores, buscando o desenvolvimento conjunto

6. Intercooperação: esse princípio aborda a necessidade de intercooperação entre cooperados e cooperativas, as quais realizam troca de informações e experiências por meio de compras e/ou vendas em comum com a intenção de fortalecer o movimento cooperativo

7. Interesse pela comunidade: as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades por meio de ações desenvolvidas pelos cooperados

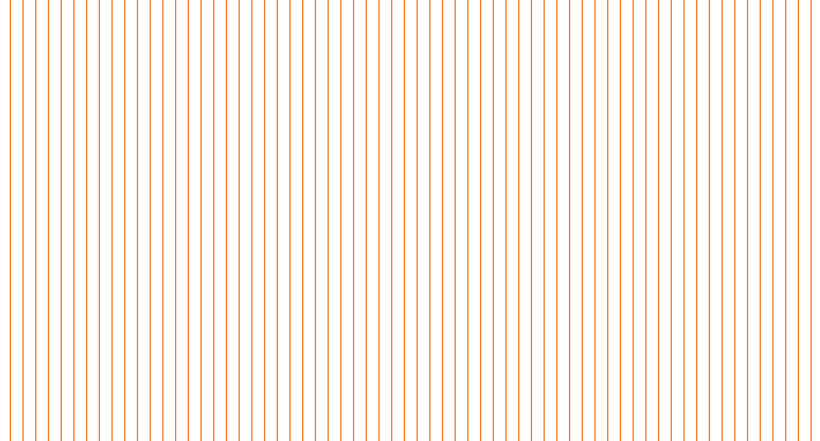
Em virtude de todos esses fundamentos, as cooperativas fortalecem o desenvolvimento nas regiões onde estão presentes, melhorando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das cidades. Na opinião de um quarto dos médicos brasileiros, Unimed é o plano de saúde com melhor remuneração.

De acordo com pesquisa do Instituto Datafolha, realizada desde 2004 com exclusividade para a Confederação, a Unimed é o plano de saúde para o qual a maioria dos médicos brasileiros prefere trabalhar.

Todos esses dados comprovam que a estrutura cooperativista é a melhor opção para o médico. Se todos fizerem sua parte nessa imensa engrenagem, as condições de trabalho para o cooperado só tendem a melhorar. ■

ATITUDE





Exercício de campeão

Entre no clima de um dos maiores eventos esportivos e escolha a modalidade olímpica que mais combina com você. Chegou a hora de detonar muitas calorias!



Falta pouco para o Brasil receber os Jogos Olímpicos. Pela primeira vez, eles serão realizados na América do Sul, e a Cidade Maravilhosa – escolhida como sede dessa grande festa – deve receber cerca de 10 mil atletas do mundo todo, representando um total de 206 países. Com 306 medalhas em disputa, as Olimpíadas do Rio de Janeiro terão 42 modalidades. E já que são tantas opções, por que não aproveitar a temporada de competições para encarar uma prática esportiva de uma vez por todas e conseguir perder aqueles quilinhos indesejáveis que você tanto quer? Conheça os exercícios campeões para queimar calorias, escolha o seu favorito e entre no clima das Olimpíadas. Agora é pra valer!

Natação

A natação é um esporte de baixo impacto e com alto gasto calórico. Os músculos trabalham até cinco vezes mais do que trabalhariam em uma atividade fora da água, por isso é uma ótima pedida para quem quer queimar calorias, mas não suporta o desgaste de atividades muito puxadas. Considerada um dos esportes mais completos, a natação proporciona um trabalho muscular de pernas, braços e abdome, com desenvolvimento equilibrado e amplo de todos os músculos. Entre os principais benefícios, estão a melhoria de condição cardiorrespiratória, postura e resistência muscular.



Maratona

A corrida continua no topo das atividades que mais aceleram o metabolismo. É possível eliminar até 750 calorias praticando uma hora desse exercício. Na areia, o gasto calórico pode chegar a 1.200 calorias por hora! A atividade é excelente escolha para quem quer modelar o corpo, garantindo belas pernas. Além disso, previne doenças cardiovasculares e controla as taxas de colesterol. Mas, como se trata de um exercício de alta intensidade, vale começar aos poucos, com treinos curtos e em dias alterados, como 10 minutos, três vezes por semana. Aumente o tempo gradativamente. Quem sabe até não encare uma maratona depois de começar a praticar a corrida?

Vôlei

Para quem não gosta de praticar exercício sozinho, o vôlei pode ser uma das modalidades mais indicadas. Durante uma partida, um grande grupo muscular é trabalhado, como o tríceps, o abdome e a musculatura dos antebraços. Mas não para por aí! O esporte desenvolve também a coordenação

motora, a flexibilidade, a força e a resistência aeróbica e anaeróbica. Quem gosta de mais desafio, pode apostar na modalidade de praia, que ajuda a intensificar os resultados. A força usada para ter impulsos na areia é muito maior do que a usada em quadra, por isso o vôlei de praia ajuda a “trincar” bumbum, coxas e abdome ainda mais rápido.



Basquete

Dinâmico, o esporte é para quem gosta de muito movimento! Por causa da corrida de um lado para o outro da quadra, há um ganho importante de força e agilidade nas pernas e nas articulações inferiores. Braços e ombros também são favorecidos com os movimentos de quique de bola e arremessos à cesta, e os grupos musculares nas regiões abdominal e lombar também são trabalhados, contribuindo para importantes ganhos de sustentação da coluna vertebral. Em uma hora de atividade, é possível queimar entre 500 e 800 calorias, dependendo do ritmo de jogo, o que ajuda no controle do colesterol e da pressão sanguínea.



Futebol

A paixão nacional não podia ficar de fora da lista, não é mesmo? O futebol é uma atividade de alta intensidade, que trabalha tanto os metabolismos aeróbicos como os anaeróbicos, além de saltos, mudança de direção e deslocamento lateral. Porém bater uma bolinha não é tão fácil quanto parece! Além de melhorar a resistência cardiovascular e estimular a circulação sanguínea, o futebol é um excelente aliado na definição e no fortalecimento dos músculos das panturrilhas, das coxas, dos glúteos, das costas e do abdome. Já marcou a pelada com os amigos?



Ciclismo

Praticar pedaladas é o tipo de exercício coringa. Você pode “bicicletar” sozinho ou em grupo, ao ar livre ou dentro da academia. O ciclismo ajuda a desenvolver a circulação e a função cardiorrespiratória, a tonificar os músculos, principalmente dos membros inferiores, e a combater o estresse. Se optar pelo ciclismo outdoor, não se esqueça do capacete. Sair pedalando pelas ruas é sinônimo de 840 calorias a menos no corpo. Isso tudo com uma grande

vantagem em relação a muitos esportes do cotidiano: a atividade não tem impacto, ou seja, a probabilidade de lesões é bem menor.



Boxe

O boxe é uma ótima maneira de mandar o estresse para bem longe. Sua prática libera endorfina – substância produzida pelo cérebro, que dá a sensação de bem-estar. E tem mais! Aumenta a resistência e a capacidade cardiovascular, além de melhorar a flexibilidade e a coordenação motora, entre outros benefícios. O boxe promove uma queima intensa de gorduras do organismo, já que oferece uma grande variedade de movimentos, ajudando a eliminar as gordurinhas localizadas e a ganhar massa muscular definida. É garantia de pique de campeão e braços bem torneados! ■





Mulheres:

a hora da igualdade

Aluta pela igualdade é um dos mais importantes e prementes temas do século 21. Uma sociedade que busca a modernidade e o desenvolvimento deve assumir o compromisso de garantir as mesmas oportunidades a todas as pessoas, independentemente de raça, sexo, orientação sexual, origem social, religião e condição física ou mental.

Nesse cenário, a posição das mulheres tem ganhado destaque por sua atuação cada vez mais enérgica em prol da equidade ou porque, infelizmente, é possível perceber o longo caminho que ainda precisa ser percorrido. Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano 2015 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), as mulheres realizam 52% de todo o trabalho no mundo, mas têm menos probabilidade de ser remuneradas do que os homens. Quando pagas, recebem 24% a menos.

Esses dados não chegam a espantar se lembrarmos de que o

direito delas ao voto só foi liberado no Brasil em 1932. Após as eleições de 2014, dos 513 deputados federais do País, apenas 51 são mulheres. De 81 senadores, somente 12 são representantes do sexo feminino. Isso corresponde a somente 10,6% do Congresso Nacional, mesmo que, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2013, as mulheres sejam 51,3% da população brasileira, ou seja, mais da metade.

Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março, a *Revista Unimed BR* conversou com Júnia Puglia, consultora sênior de diversas agências do Sistema das Nações Unidas e ex-dirigente da ONU Mulheres (Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres). Ela falou sobre a promoção de direitos igualitários, a posição do Brasil nesse movimento e alertou: “As desigualdades prejudicam todos os gêneros, emperram o desenvolvimento e impedem o avanço em todas as áreas”.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho, a participação das mulheres em cargos de chefia aumentou. No entanto elas ainda são apenas 5% do total. Por que, apesar do crescimento, o número ainda é tão baixo?

Os fatores são múltiplos: barreiras educacionais, que dificultam a inserção das mulheres em carreiras não tradicionais e, portanto, às posições de decisão, poder e mando; expectativas sociais e culturais sobre as mulheres, de quem se espera que deem prioridade aos papéis culturalmente relativos à maternidade e à vida familiar; machismo, que dificulta enormemente a divisão das tarefas ligadas à reprodução, ainda executadas pelas mulheres, na grande maioria dos casos. Dessa forma, embora tenham hoje, em muitos países, inclusive no Brasil, mais escolaridade e qualificação do que os homens, e participem maciçamente do mercado de trabalho, o acesso aos altos cargos ainda é muito difícil para a maioria das mulheres.

Às vésperas do Dia Internacional da Mulher, a especialista em equidade de gênero Júnia Puglia explica a posição do Brasil no equilíbrio de oportunidades entre homens e mulheres e a urgência de se combater todos os tipos de preconceito



Na questão da igualdade de oportunidades para mulheres no mercado de trabalho, como está o Brasil em relação ao resto do mundo?

Estamos de médio para mal. As mulheres estão lá, trabalhando, produzindo riqueza, empreendendo como nunca, mas são maioria nas ocupações informais, nos empregos vulneráveis e nos de menor remuneração. E são as que mais sofrem nas situações de recessão econômica. Além disso, persiste, em grande parte do mundo e no Brasil, a prática da remuneração desigual, na qual mulheres recebem menos do que homens na mesma função, com os mesmos requisitos e qualificação equivalente. No nosso País, essa diferença ainda ultrapassa os 20%.

O setor cooperativista tem a igualdade como um de seus principais preceitos. Como as cooperativas podem trabalhar para que sejam mais igualitárias entre os gêneros?

Incorporando a igualdade de gênero como um princípio. Um compromisso corporativo com a igualdade de gênero, em que medidas sérias e efetivas sejam tomadas, de forma sustentável, faz toda a diferença.

Como promover a mudança cultural necessária para termos uma sociedade mais igualitária?

A mudança cultural começa na educação. É preciso transmitir às novas gerações, aos nossos

meninos e meninas, outra maneira de lidar com as diferenças, livre dos estereótipos e das expectativas predeterminadas. Nas famílias e nas escolas, o respeito e a valorização de mulheres e homens precisam ser enfatizados com a mesma relevância. O Estado, as instituições, as entidades de classe, enfim, a sociedade como um todo podem e devem promover mudanças de comportamento e convivência. A eliminação da violência e a redução das desigualdades devem ser vistas e adotadas como metas pessoais e coletivas. Leis e políticas públicas têm um papel essencial nisso, mas sua eficácia depende também do compromisso individual.

Além da igualdade entre os sexos, que outros movimentos correspondentes precisam ocorrer?

Na verdade, muitos já estão ocorrendo. Primeiro, é preciso entender que as desigualdades prejudicam todos os gêneros, emperram o desenvolvimento e impedem o avanço em todas as áreas. É ilusório pensar que só os mais vulneráveis são afetados pelas desigualdades. Eles e elas são, sim, os mais prejudicados. Portanto, promover direitos e oportunidades iguais a todos está na base do conceito moderno de sociedade e democracia. Igualdade racial, igualdade de gênero, igualdade étnica. O Brasil e o mundo só têm a perder quando se recusam a tratar de forma igualitária todos os cidadãos e cidadãs, independentemente do sexo, da etnia, da cor da pele, da origem social, da religião, da orientação sexual e da condição física ou mental. ■

Experimente um novo jeito de se organizar

Prontuário **Eletrônico**

Unimed 

**Conheça o Prontuário Eletrônico
do Paciente Unimed e trabalhe
com mais segurança e agilidade.**

Tecnologia

 **medicineone**

Para mais informações, entre em contato: **11 3265-4259** ou **tibrasil@unimed.coop.br**

ATITUDE

Entr



entertainment a seu dispor

Nove em cada dez pessoas assistem a vários episódios de séries, pelo menos uma vez por semana, em serviços on demand. Veja como as plataformas digitais modificaram os hábitos de consumo de vídeos e, de quebra, confira algumas estreias que prometem sucesso em 2016

Que os brasileiros passam mais tempo navegando na internet do que à frente da televisão já não é mais novidade. A Pesquisa de Mídia Brasileira 2015, da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom), revelou que gastamos, em média, 4 horas e 59 minutos por dia usando a internet nos dias de semana e 4 horas e 24 minutos por dia nos fins de semana. Já a média de tempo assistindo à TV é de 4 horas e 31 minutos em dias de semana e 4 horas e 14 minutos aos sábados e domingos. O que todo mundo quer saber é: o que tanto fazemos na internet?

O levantamento, que ouviu 18 mil pessoas, apontou que 43% dos brasileiros usam a rede como meio de comunicação e, entre os usuários da internet no Brasil, 76% utilizam-na todos os dias, com pico de acesso às 20 horas, tanto nos dias úteis quanto nos fins de semana. De acordo com a pesquisa, 67% entram na internet em busca de informações ou notícias, o mesmo percentual dos que dizem entrar na internet em busca de entretenimento.



As novas plataformas digitais de entretenimento impactaram os hábitos de consumo de vídeos, principalmente de séries e filmes. O que antes exigia quase uma rotina sagrada para não perder o dia e o horário em que determinado programa ia ao ar, já não é mais regra. Hoje, basta procurar por um serviço de vídeo por streaming ou on demand, localizar o conteúdo e dar play a hora que quiser. Serviços como Netflix, HBO Go, Amazon Prime, YouTube, entre outros, transformaram a relação dos brasileiros com a televisão e até mesmo com o cinema.

Poder assistir à série ou ao filme predileto no momento em que quiser é um dos fatores principais para que os usuários consumam vídeos em plataforma digital. É o que mostrou o estudo Hábitos e Comportamentos dos Usuários de Rede Sociais no Brasil, realizado pela E.life e divulgado em junho de 2015. A pesquisa constatou que 38,8% de pouco mais de

mil entrevistados indicaram a flexibilidade de horário como principal motivo para a utilização desse tipo de serviço. Outro fator que influenciou a busca por novos serviços digitais de entretenimento foi a variedade de conteúdo disponibilizado, como apontou a pesquisa com 17% dos entrevistados.

Hoje já são quase 9 em cada 10 pessoas (87%) que dizem ter hábitos de, pelo menos uma vez por semana, consumirem vários episódios de séries em serviços de subscrição on demand. Os brasileiros passam 36% do tempo diário destinado ao consumo de vídeos, assistindo a conteúdos sob demanda, segundo o estudo TV & Media de setembro de 2014, produzido pela ConsumerLab. São 6 horas por semana assistindo à transmissão de TV, séries, programas e filmes pelo serviço – o dobro do registrado em 2011. Outros resultados levantados pelo estudo destacam o crescimento do consumo de vídeo em dispositivos móveis. Atualmente, 61% dos

entrevistados usam smartphones para esse tipo de conteúdo – um aumento de 71% desde 2012. Os adolescentes são a faixa etária que mais representa essa tendência: dois terços do tempo que os adolescentes passam assistindo à TV e a vídeos são gastos em tablets, notebooks e smartphones.

Toda essa conveniência e facilidade de acesso a conteúdo de vídeo trouxe, ainda, um novo comportamento: assistir a vários episódios de uma série ou um programa em sequência tornou-se parte fundamental da experiência de TV e vídeo. Esse hábito é característico entre usuários de plataformas de assinatura de vídeos on demand. De acordo com o estudo, 87% dos usuários entrevistados assistem a vários episódios em sequência pelo menos uma vez por semana.

Se você faz parte desse time, não pode perder as estreias deste ano. Veja quais são as séries que prometem esquentar 2016 (na página ao lado) e prepare-se! ■



Arquivo X, na FOX

A série que fez uma legião de fãs pelo mundo vai voltar às telinhas 13 anos depois com seis novos episódios dirigidos pelo criador e produtor executivo Chris Carter. David Duchovny e Gillian Anderson voltam a encarnar os icônicos papéis dos agentes Fox Mulder e Dana Scully. *Arquivo X* é considerada uma das mais bem-sucedidas séries de ficção científica de todos os tempos, tendo conquistado 16 Emmys e 5 Globos de Ouro.

Talentos a Mais, no E! Entertainment Television

Nem tudo é o que parece. Você sabia que, além de cantar, Ana Carolina pinta quadros? E que, além de atuar, Bruno Debeux é médico? A nova série do E! vai revelar justamente o talento a mais que algumas personalidades têm escondido por aí. E, no final de cada episódio, eles serão desafiados a fazer algo que não possuem dom algum! Iran Malfitano, Bianca Rinaldi, Jair Oliveira, Thais Muller, Felipe Titto e Rafael Cortez são algumas das celebridades que mostram o seu lado B.



The Family, no Canal Sony

Criada por Jenna Bans, produtora de séries como *Grey's Anatomy* e *Scandal*, *The Family* é uma produção de drama que contará a história de uma família que tem sua rotina alterada depois do reaparecimento misterioso de um filho sumido há 10 anos. Promete fortes emoções!



3%, na Netflix

Essa será a primeira série brasileira original produzida pela Netflix. Com João Miguel e Bianca Camparato como protagonistas, *3%* terá sete episódios que narram a história de um mundo devastado onde somente uma pequena parcela da população – os ditos 3% – tem a verdadeira chance de sobreviver e alcançar uma vida melhor. Dessa forma, temas como a vida em sociedade e as regras de convivência serão abordados, do mesmo modo que as suas vantagens e desvantagens. A produção está a todo vapor. É esperar para ver!



Westworld, na HBO

Westworld é uma série de ficção científica classificada como uma odisséia sombria a respeito do surgimento da consciência artificial e o futuro do pecado. No elenco estão Anthony Hopkins, como protagonista, e Ed Harris, Evan Rachel Wood, James Marsden, Thandie Newton e Rodrigo Santoro para completarem o time. A série é baseada no filme de 1973 de mesmo nome, escrito e dirigido por Michael Crichton – autor dos livros que deram origem a *Jurassic Park* e *Enigma de Andrômeda*.



Triatleta, no Off

No mesmo ano em que comemora sua 25ª participação no Mundial de Kona, a triatleta carioca Fernanda Keller, de 52 anos, ganha mais uma função: a de apresentadora. Fernanda, que foi seis vezes a terceira melhor atleta na Grande Ilha havaiana e a única atleta do mundo a completar todas as edições das quais participou, comanda o *Triatleta*, que mostra, em seis episódios, as dificuldades enfrentadas pelos praticantes do esporte: ondas, correntezas, calor, frio, vento e montanhas, tanto a nado, como no pedal e na corrida.



O surto do zika vírus

*Esclareça algumas dúvidas sobre a epidemia
do novo vírus que atinge o País e sua relação
com outras doenças e saiba como se prevenir no verão*

Identificado pela primeira vez no Brasil, em abril de 2015, o zika já atinge 18 estados (até o fechamento desta edição). O vírus é transmitido da mesma forma que a dengue – pela picada do mosquito *Aedes aegypti* – e ainda não existe uma vacina preventiva disponível para a população. Enquanto a doença costuma evoluir de forma benigna – com sintomas como febre, coceira e dores musculares – o que mais preocupa é a associação do vírus com outras enfermidades.

Em novembro do ano passado, o Ministério da Saúde confirmou, ainda, a relação entre o vírus e a ocorrência da microcefalia (malformação congênita, em que o cérebro do bebê não se desenvolve de maneira adequada) e estuda a possível relação com Guillain-Barré (síndrome que afeta o sistema nervoso e pode provocar fraqueza muscular e paralisia, geralmente temporária, dos membros), já que se observou um aumento significativo de ocorrências da doença em pelo menos seis estados em 2015 (Pernambuco, Bahia, Piauí, Sergipe, Rio Grande do Norte e Maranhão). Menos de dez dias após o Ministério da Saúde confirmar a relação do zika vírus com a incidência de microcefalia, os casos de recém-nascidos com essa malformação do cérebro já somavam 1.248, espalhados em 311 municípios do Brasil. Apesar de a maioria das ocorrências estarem concentradas no Nordeste, o vírus tem se espalhado pelo País.

Os estudos feitos até agora apontam uma relação do vírus aos casos de microcefalia, mas os especialistas ainda estão investigando o que leva alguns bebês a desenvolverem a condição, afinal, nem todas as mulheres que contraíram o vírus durante a gravidez terão, necessariamente, bebês com microcefalia. A evidência crucial que determinou essa ligação foi um teste feito no Instituto Evandro Chagas – órgão vinculado ao Ministério da Saúde no Pará –, que detectou a presença do vírus zika em amostras de sangue coletadas de um bebê que nasceu com microcefalia, no Ceará, e acabou morrendo. Por ser uma situação muito recente, ainda não se sabe como o vírus atua no organismo humano, quais mecanismos levam à microcefalia e qual o período de maior vulnerabilidade para a gestante. Segundo o Ministério da Saúde, as investigações sobre o tema devem continuar para que sejam esclarecidas essas questões.



Alguns boatos também se espalharam nas redes sociais, principalmente no que diz respeito à transmissão da doença. Como publicou o jornal *Zero Hora*, conforme os especialistas Lavínia Schüller-Faccini, presidente da Sociedade Brasileira de Genética Médica e professora da UFRGS, e Paulo Behar, chefe do serviço de infectologia da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, até hoje foram raros os casos documentados indicando que o zika pode ser transmitido pelo sexo. O vírus tem características biológicas parecidas com a dengue e a febre amarela e, para essas doenças, a transmissão sexual não tem relevância como alerta para saúde pública. Em relação ao leite materno, especialistas indicam que é um risco em potencial, porém ainda faltam evidências científicas para comprovação. Não há motivo para interromper a amamentação sem indicação médica. O maior sinal de alerta sobre a transmissão do zika continua sendo pelo mosquito vetor, o *Aedes aegypti*.

No reforço desses esclarecimentos, estão dois estudos: o primeiro, publicado na revista científica *Emerging Infectious Diseases*, em maio de 2011, relata o caso de um cientista americano que, ao voltar do Senegal para os Estados Unidos, em 2008, quando o país africano era acometido pelo surto do zika vírus, desenvolveu os sintomas da infecção já em casa, no estado do Colorado. O fato de sua mulher, que não saíra dos EUA, também ter sido infectada pelo zika foi interpretado pelos pesquisadores como um indício de uma possível transmissão sexual – pelo sêmen – do vírus. O segundo estudo, publicado

em abril de 2014, na revista médica *Eurosurveillance*, relata que amostras de leite materno de duas mães da Polinésia Francesa que tiveram o zika foram testadas e revelaram a presença do vírus. O estudo destaca, entretanto, que o fato de o zika vírus replicante não ter sido encontrado nas amostras torna a transmissão por essa via improvável. Portanto, até o momento, não existem evidências concretas de que a amamentação seja um meio de contágio.

Além dessas duas vias de transmissão questionadas, há ainda uma terceira, relacionada à transfusão de sangue. Um estudo, também publicado em abril de 2014, na revista médica *Eurosurveillance*, relatou a detecção do zika vírus em amostras de sangue de doadores que não estavam manifestando os sintomas no momento da doação. A coleta de dados foi feita na Polinésia Francesa e, até a publicação do estudo, não havia relatos de contaminações pós-transfusão, porém o fato de o vírus estar lá sugere a existência desse risco.

A preocupação agora é com a temporada de verão, estação que marca o pico de proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, vetor da doença. O ministro da Saúde, Marcelo Castro, afirmou em dezembro de 2015, em uma cerimônia da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), que a preocupação dos epidemiologistas é de que o zika vírus “se espalhe para outros estados brasileiros” e o número de casos deve se multiplicar com a chegada do verão. “Há um crescimento vertiginoso da população de mosquitos na época do verão, principalmente do mês de fevereiro em diante. Fevereiro e março são os meses que a população do mosquito cresce exponencialmente. Então, o momento agora é basal”, disse Castro. ■

Previna-se!

Controlar o transmissor é a melhor forma de prevenir a disseminação da doença. Principalmente gestantes e mulheres em período fértil devem ficar atentas às recomendações. Veja o que fazer para se proteger, de acordo com orientações do Ministério da Saúde:

- Proteja a pele usando repelentes
- Aplique o repelente na pele após o filtro solar, a maquiagem ou o hidratante
- Utilize roupas que minimizem a exposição da pele durante o dia, período em que os mosquitos são mais ativos
- Elimine as possibilidades de contato entre mosquitos e água armazenada em qualquer tipo de depósito
- Acione a Secretaria Municipal de Saúde caso um foco de *Aedes aegypti* seja detectado e não possa ser eliminado pelos moradores do local



Atenção, gestante!

- Não ingira medicamentos não prescritos pelos profissionais de saúde
- Faça pré-natal e realize todos os exames recomendados pelo médico
- Informe aos profissionais de saúde qualquer alteração percebida durante a gestação
- Reforce as medidas de prevenção ao mosquito *Aedes aegypti*, use repelentes indicados para o período de gestação e roupas compridas



HOLOFOTE



Saúde, um direito brasileiro

*John E. McDonough, especialista em saúde
e um dos conselheiros que contribuíram para a criação
do “Obamacare”, nos Estados Unidos, compara os valores
intrínsecos à oferta de serviço de saúde
em seu país e no Brasil*

Quando foi promulgada a atual Constituição do Brasil, em 1988, a população do País contava com aproximadamente 145 milhões de pessoas. Na ocasião, o documento estabeleceu que “a saúde é direito de todos e dever do Estado”. Hoje, mais de 200 milhões de cidadãos devem ser considerados na conta.

Essa é a principal característica do sistema de saúde no Brasil, de acordo com John E. McDonough, professor doutor de Prática de Saúde Pública do Departamento de Política e Gestão de Saúde da Universidade de Harvard e diretor de Educação Profissional Executiva e Continuada do Centro da Escola Harvard de Saúde Pública.

Segundo ele, no entanto, o enorme desafio de oferecer assistência a uma população tão expressiva também levanta questões sobre a sustentabilidade do setor, o papel das empresas privadas e como as entidades públicas e particulares podem trabalhar juntas, uma vez que a responsabilidade do Estado acaba sendo desconsiderada diante de temas como a judicialização da medicina, e as empresas podem compartilhar conhecimentos e experiências para aprimorar o cuidado com as pessoas.

Para alcançar esse complexo objetivo, talvez fosse necessária uma nova forma de pensar e oferecer saúde – tema com o qual McDonough tem bastante afinidade. Entre 2008 e 2010, foi conselheiro sênior da Reforma Nacional de Saúde dos Estados Unidos, trabalhando no desenvolvimento e na aprovação do Affordable Care Act, a Lei de Cuidado Acessível, conhecido como o famoso “Obamacare”, que obriga todos os norte-americanos a terem um plano de saúde com requisitos mínimos, mediante pagamento de multa. A intenção é estender por meio de incentivos o acesso à saúde àqueles que, até então, não podiam contratar um convênio, uma vez que os Estados Unidos não contam com um atendimento universal como o SUS, no Brasil. Desde que a lei foi aprovada, em 2010, há apoiadores e detratores à medida.

É aí que se evidencia, segundo McDonough, a maior diferença de valores entre brasileiros e norte-americanos. “Para quem apoia o Affordable Care Act, é o princípio de que serviços médicos são para todos. Já uma parte significativa da população americana não aceita isso. E, se tiver que aceitar, o faz só com relação a quem trabalha, pensando ‘se não trabalha, vamos tirar a cobertura deles’. O irônico é que é nesse momento que essas pessoas mais precisam”, afirma.

O especialista conversou com a *Revista Unimed BR* para compartilhar suas impressões sobre a saúde no Brasil e como ela se assemelha e se distancia do que é visto nos Estados Unidos.

Quais são as principais características dos setores público e privado de saúde no Brasil?

O setor público tem de lidar com as necessidades de uma população maior e com muito menos recursos do que o privado. Já o setor privado tem mais flexibilidade e, aparentemente, gera mais satisfação entre os clientes. As pessoas estão mais felizes e compreendem mais.

Havia a ideia de que, quando o SUS foi criado, o setor privado desapareceria. Isso claramente

não aconteceu e está indo na direção oposta, pois tem mais recursos disponíveis para garantir que seus sistemas funcionem melhor. Não há nenhum mistério, é um padrão muito comum no mundo e que lembra em muitas maneiras os Estados Unidos. Existe também uma vantagem estrutural em impostos que cria um incentivo real muito similar ao que vemos por lá.

O desafio para o Brasil é manter as vantagens do setor privado e estendê-las à população que está muito menos satisfeita com o que tem.

Como os setores poderiam trabalhar juntos, levando em consideração uma população tão variada e numerosa como a brasileira?

A interação e a colaboração poderiam ser melhores. Se os benefícios em impostos sumissem, não veríamos o desaparecimento do setor privado, mas sim uma considerável diminuição dele porque os custos aumentariam.

Temos de lidar com a população de um jeito que gere maiores níveis de satisfação e auxiliar o governo a fazer um trabalho melhor, aumentando a percepção das pessoas de que estão conseguindo o que precisam e merecem. O setor privado tem capacidade e habilidade que poderão ser úteis ao governo, possui informações para entender os problemas da população coberta e pode traduzir isso para o governo. Ajudaria a cuidar da saúde com foco em populações específicas e mediria o impacto de várias intervenções.

Há alguma diferença principal entre o setor de saúde no Brasil e nos Estados Unidos?

O direito constitucional à saúde, sem dúvidas! Mesmo que às vezes seja fraco e não atinja as expectativas das pessoas. A diferença é fundamental desde o início.

O “Obamacare” não é um direito constitucional à saúde, aos serviços de saúde ou à cobertura de

saúde. Muitas críticas contra a lei vêm de um conflito fundamental de valores a respeito de as pessoas terem ou não o direito à assistência médica.

Existe a convicção de que é um benefício que só deveria ir a quem é merecedor. A briga para expandir o Medicaid - programa voltado a famílias e indivíduos de baixa renda - a todos os estados é um exemplo. Os republicanos dizem que devemos oferecer a cobertura só para os trabalhadores. Se você não trabalha no momento, está sem sorte.

Isso exemplifica a diferença de valores entre os lados. Para quem apoia o Affordable Care Act, é o princípio de que serviços médicos são para todos. Já uma parte significativa da população americana não aceita isso. E, se tiver que aceitar, o faz só com relação a quem

trabalha, pensando 'se não trabalha, vamos tirar a cobertura deles'. O irônico é que é nesse momento que essas pessoas mais precisam.

É incomum para outros países considerarem a saúde um direito constitucional? Isso destaca o Brasil?

Não sei se é a maioria, mas há aqueles que colocaram na Constituição e têm o desafio de fazer isso ser significativo. Em muitos países as pessoas se referem de forma quase cínica, pois não há regulação e a população não percebe o benefício. Estar escrito na Constituição não é garantia de que será oferecido do jeito esperado.



Os Ministérios Públicos de 21 países ibero-americanos estão mobilizados no combate à corrupção: investigando, trocando informações e experiências. E você pode participar dizendo NÃO a qualquer ato corrupto, por menor que seja. Procure o Ministério Público e fortaleça este grito: **corrupção, não!**

Acesse corrupcaonao.mpf.mp.br e participe da campanha.



Os vencedores durante a cerimônia de premiação

UNIMEDS RECEBEM PRÊMIO SESCOOP Excelência de Gestão

Entre 246 cooperativas de diversos ramos de todo o Brasil, incluindo setores fortes, como Agropecuária e Crédito, mais de um terço das cooperativas vencedoras do Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão 2015 representaram o Sistema Unimed. Dentre as 32 premiadas, estiveram as Unimeds Circuito das Águas, Vitória, BH e Sul Capixaba na Faixa Ouro, sendo que as duas primeiras foram reconhecidas como as Grandes Vencedoras desta edição. Na Faixa Prata, figurou a Unimed Chapecó e, na Faixa Bronze, as Unimeds Maringá, Governador Valadares, Varginha, João Monlevade e Poços de Caldas. “Esse Prêmio demonstra que, praticando a autogestão, as cooperativas podem melhorar cada vez mais seu trabalho, criar felicidade para os

associados e ajudar o Brasil a superar o momento difícil que vive”, afirmou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. O Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão é uma iniciativa do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), em parceria com a Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), que visa incentivar e reconhecer o esforço das cooperativas com as melhores práticas de gestão e governança. Para eleger as vencedoras, são utilizados os critérios do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) e avaliadas as práticas de gestão que abrangem cooperados, lideranças, clientes, colaboradores, fornecedores, sociedade, processos e resultados.

PRESIDENTE DA UNIMED DO BRASIL fala sobre governança cooperativa em evento internacional

Durante a Conferência da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), que aconteceu em novembro de 2015, Eudes de Freitas Aquino ministrou a palestra Governança Cooperativa: Abordando o Futuro. Em sua fala, ele abordou o modelo aplicado no Sistema Unimed, que permite aos cooperados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo sua continuidade e os princípios cooperativistas. Além de sua participação como palestrante, o dirigente esteve em diversos encontros paralelos ao evento, como a reunião da Organização Internacional das Cooperativas de Saúde (IHCO, na sigla em inglês) – da qual é vice-presidente –, do Comitê de Recursos Humanos, do Comitê de Auditoria e Risco e do Leadership Circle, ciclo de lideranças cooperativistas de todo o mundo.



Palestra abordou o modelo aplicado na Unimed

ACI TEM NOVA PRESIDÊNCIA

A canadense Monique Leroux é a nova presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI). A assembleia de eleição foi realizada no dia 13 de novembro na cidade de Antalya, na Turquia. Monique é a segunda mulher a ocupar o cargo e foi eleita após a renúncia da britânica Dame Pauline Green.



Monique recebe os cumprimentos de Américo Utumi, da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo; Eudes de Freitas Aquino, presidente da Unimed do Brasil; e Petrucio de Magalhães Junior, presidente da Organização das Cooperativas do Estado do Amazonas

COOPERATIVAS DE SAÚDE PARTICIPAM de seminário internacional

As cooperativas Central Nacional Unimed, Uniodonto e Unimed Belo Horizonte participaram do seminário A Organização da Prestação dos Serviços e o Financiamento em Saúde: Perspectivas no Brasil e no Mundo, promovido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em dezembro, no Rio de Janeiro. Destaques dentro do Sistema Unimed, a participação das instituições como expositoras no evento demonstra a importância e o diferencial do cooperativismo na saúde suplementar brasileira. O seminário teve como objetivo discutir maneiras de mudar o modelo assistencial e de financiamento da saúde privada no Brasil. Para debater o tema, a conferência contou com a presença de representantes de operadoras, órgãos de defesa do consumidor, estudantes, servidores da ANS, além de instituições nacionais e internacionais. Entre os palestrantes, estiveram dois reconhecidos estudiosos do tema: os americanos Robert Jannet, da Cambridge Health Alliance e Harvard Medical School, que falou sobre os modelos de organização da prestação de serviços em saúde e a experiência das ACO (Accountable Care Organization); e Maureen Lewis, CEO da Aceso Global, que tratou sobre o Financiamento em Saúde: Remuneração x Qualidade. De acordo com a diretora de Desenvolvimento Setorial da ANS, Martha Oliveira, o setor reúne 51 milhões de usuários de planos de saúde – 80% coletivos e 20% individuais – e, atualmente, registra uma taxa de internação de 26%.

RELATÓRIO DA ACI APRESENTA DADOS do cooperativismo no mundo

O relatório Explorando a Economia Cooperativa divulgado pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), em parceria com o Instituto Europeu de Investigação sobre Cooperativas e Empresas Sociais (Euricse, na sigla em inglês), durante conferência realizada na Turquia, em novembro de 2015, demonstrou que o banco de dados da ACI contabilizava informações de 2.829 cooperativas de 76 países diferentes. Veja outros números apresentados pelo estudo, cujos dados foram coletados em 2013:

As 300 maiores cooperativas do planeta faturam **US\$ 2,3 trilhões ao ano**

4% das cooperativas no mundo oferecem serviços de saúde, sociais ou educacionais

Existem no mundo **104 cooperativas** desses tipos, distribuídas em 16 países e com movimentação de pouco mais de **36 bilhões de dólares**

O Sistema Unimed lidera o ranking dessas cooperativas, com um faturamento de quase **20 bilhões de dólares**

No ranking das **300 maiores cooperativas** do mundo, a Unimed figura na 30ª posição (por faturamento) e na 4ª posição (por faturamento per capita)

O Sistema Unimed é responsável por cerca de **54% da movimentação** financeira das cooperativas de serviços de saúde no mundo



Centro de Qualidade de Vida Unimed

UNIMED ERECHIM

conquista Certidão de
Acreditação da ANS

A **Unimed Erechim** aguardava com expectativa a publicação da acreditação por parte da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). E a notícia veio para coroar um trabalho incansável na busca da qualidade que vem sendo adotado há anos na cooperativa. É a primeira operadora de plano de saúde do Brasil de médio porte – e a sétima do País – a conquistar essa certidão.

Essa distinção faz parte do Programa de Acreditação da ANS, que tem como objetivo certificar a qualidade assistencial das operadoras, de acordo com uma avaliação minuciosa feita por empresas homologadas pela Agência.

Para conceder a certidão de acreditação, os avaliadores verificaram práticas e padrões de trabalho contemplando estratégias, relacionamento com médicos, gestão de processos, estrutura, desempenho da rede prestadora, liderança e gestão de pessoas. Todos esses aspectos têm como principal finalidade assegurar a melhoria contínua dos níveis de satisfação dos clientes.

De acordo com o presidente da Unimed Erechim, Alcides Mandelli Stumpf, “essa é uma conquista coletiva de médicos cooperados, colaboradores e prestadores de serviços que entenderam a importância da acreditação para a Unimed.”

UNIMED FRANCA

reúne cooperados para
celebrar um ano de vitórias

Foi em clima de muita alegria e união que a diretoria da **Unimed Franca** recebeu 1,2 mil convidados para a Festa dos Cooperados, realizada em um dos mais badalados e tradicionais salões da cidade do interior paulista.

A festividade selou um ano de muitas vitórias e crescimento para a cooperativa no mercado local e regional e marcou o encerramento da gestão da diretoria atual, presidida por Otto Cezar Barbosa Júnior.

“O objetivo da confraternização é promover o encontro dos cooperados que, muitas vezes, na correria do dia a dia, não têm tempo de conversar descontraidamente. E é por isso que a festa é preparada com tanto carinho, já que é a oportunidade de todos se reencontrarem e, juntos de seus familiares, comemorarem mais um ano de conquistas”, reforça o médico Fernando César Raymundo, responsável pela organização do evento.



Presidente da Unimed Franca, Otto Cezar Barbosa Júnior (de terno), e a médica Juliana Russo posam ao lado do RPM com Paulo Ricardo, banda que realizou show exclusivo na Festa dos Cooperados 2015

NOVOS COOPERADOS da Unimed Francisco Beltrão

A Diretoria da **Unimed Francisco Beltrão** deu as boas-vindas aos novos médicos admitidos pela cooperativa. Ao todo, oito profissionais passaram a fazer parte do quadro de cooperados da Singular, com especialidades em mastologia, cirurgia plástica, oftalmologia, ortopedia e traumatologia, cirurgia geral, clínica geral, anestesia e urologia.

Esses profissionais vêm para somar ainda mais os trabalhos da Singular, contribuindo com a prestação de serviços de saúde com qualidade, buscando a satisfação de clientes e reforçando seu compromisso em oferecer especialistas aos beneficiários.



Parte dos novos cooperados da Singular



Unimed Litoral Sul comemora posição em ranking das Melhores Empresas para Trabalhar no Rio Grande do Sul

UNIMED LITORAL SUL

é a 13ª Melhor Empresa para Trabalhar no Rio Grande do Sul

De acordo com a revista *Amanhã*, a **Unimed Litoral Sul** é a 13ª Melhor Empresa para Trabalhar no Rio Grande do Sul. Em 2014, a cooperativa ficou na 25ª posição. Neste ano, a premiação chega a sua 5ª edição em solo gaúcho, com a participação de 89 empresas, num total de mais de 64 mil pessoas consultadas.

A Unimed Litoral Sul alcançou o 13º lugar dentre as 40 empresas premiadas, com base em pesquisa realizada em parceria com o Instituto Great Place to Work (GPTW). O gerente de Desenvolvimento Humano e Organizacional da Singular, Julio Trindade, diz que esse reconhecimento é de extrema importância, pois sabe que não se chega a esse resultado por acaso.

O presidente do Conselho de Administração da Unimed Litoral Sul, Carlos Faria, afirma que, em ano de muitas dificuldades, subir 12 posições no ranking das melhores empresas para trabalhar, do estado, traz muita satisfação. "Em nome de todos os cooperados e gestores da Unimed Litoral Sul, agradecemos esse reconhecimento. Destacamos a dedicação, a qualificação e a participação de todos, e esse título, mais uma vez, reforça nossa preocupação com a valorização das pessoas. Subimos mais alguns degraus, mas sabemos que ainda temos um longo caminho até sermos a melhor empresa do estado. Juntos, alcançaremos esse objetivo", finaliza.

UNIMED CARUARU INVESTE em qualidade dos serviços

Responsável por mais de 70 mil vidas em Caruaru e região, a operadora segue investindo com o intuito de atingir a excelência dos serviços prestados.

Para 2016, a cooperativa pretende conquistar certificações como PALC (da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica), ISO, ONA (em parceria com o Hospital Unimed Caruaru), CAP (College of American Pathologists) e NCCLS (National Committee for Clinical Laboratory Standards).

Também para o novo ano, um grande empreendimento está sendo planejado pela operadora. Recentemente a cooperativa assinou o contrato de locação de um prédio, onde funcionarão as futuras instalações do Hospital Unimed Caruaru II.

UNIMED APUCARANA

recebe selo estadual de entidades e empresas parceiras da doação de sangue

Vinte e cinco de novembro foi marcado pelo Dia Nacional do Doador de Sangue e, em 2015, também pelos 25 anos do Hemonúcleo de Apucarana, que vem desenvolvendo parcerias com diversas entidades para a sensibilização do ato de doar sangue. "Esperamos que em médio prazo cheguemos à meta preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é de 3% a 5% da população como doadora voluntária de sangue, uma vez que nosso índice hoje não chega a 2%", afirma Claudete Ayame Omotto, chefe do Hemonúcleo. Como consequência das atividades que envolveram a comemoração da data, o Hemonúcleo teve um aumento nas doações em torno de 35% em relação aos meses anteriores. Na data, todos os doadores ganharam uma camiseta oferecida pela cooperativa e cinco entidades receberam o Selo Estadual de Entidades e Empresas Parceiras da Doação de Sangue, em reconhecimento ao apoio destinado à causa, entre elas a **Unimed Apucarana**.



Unimed Apucarana recebe reconhecimento pela iniciativa de incentivo à doação de sangue

HOSPITAL UNIMED LIMEIRA

inaugura novas alas para Parto Adequado

A **Unimed Limeira** inaugurou, em dezembro, a nova ala para o Parto Adequado. As instalações contam com estrutura adequada para que mãe e bebê tenham segurança, conforto e qualidade antes, durante e após o parto.

De acordo com o médico obstetra e diretor-superintendente da Unimed Limeira, João Luís Zaros, o Projeto Parto Adequado é uma iniciativa conjunta entre a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o Hospital Albert Einstein, o Institute for Healthcare Improvement (IHI) e os Hospitais-Pilotos do Brasil – entre eles o Hospital Unimed Limeira (HUL) – e visa ao atendimento adequado e humanizado no momento do nascimento, incentivando o parto normal e a redução das cesáreas desnecessárias.

O Projeto Parto Adequado (PPA) integrado pela Unimed Limeira é apontado como um avanço no atendimento e fundamental para conscientizar a gestante. “Aqui na Unimed há toda a estrutura para realizar um parto humanizado. Temos uma equipe de



Quartos serão únicos para todos os procedimentos de pré-parto, parto e pós-parto imediato

profissionais focados no bem-estar físico, mental e emocional tanto da mãe como do bebê. Agora precisamos mudar a cultura e preparar as mulheres antes mesmo que decidam engravidar, para que a gestação flua da melhor maneira possível”, conclui Soraia Drago Menconi, pediatra especialista em neonatologia e coordenadora da UTI Neonatal. Em Limeira, a Unimed é a única que tem o suporte do PPA.

UNIMED JABOTICABAL ESTÁ

entre as 15 melhores empresas para trabalhar

A **Unimed de Jaboticabal** conquistou o Prêmio Great Place to Work 2015, região de Ribeirão Preto e Araraquara. A premiação reconhece as melhores empresas para trabalhar.

“A conquista desse prêmio reflete a política de valorização dos colaboradores. Costumo dizer que só trabalha com saúde gente que gosta de gente. Sabemos que são as pessoas que fazem tudo acontecer. Aqui, cada profissional tem um papel importante na nossa história, por isso realizamos ações que promovem bem-estar e qualidade de vida. Estar entre as 15 melhores empresas para trabalhar na região de Ribeirão Preto nos dá muito orgulho e vontade

de melhorar cada vez mais”, afirma Luiz Roberto Lins Ferraz, presidente da Unimed de Jaboticabal.



Oswaldo Costa Cesar Neto, diretor Financeiro, Luiz Roberto Lins Ferraz, presidente, e Luiz Eduardo Romero Gerba, diretor-superintendente, com o troféu Great Place to Work

UNIAIR

inicia operações em São Paulo

Em alinhamento à filosofia de voar cada vez mais alto, a **Uniair Serviços Aéreos** está expandindo sua atuação no Brasil. Desde meados de outubro, a empresa está com um de seus helicópteros esquilo PR-URG no helicentro em São Paulo. Há ainda uma base em Londrina (PR), além do hangar próprio no Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre (RS).

Antes do início das operações, as equipes da Medsalva, que atenderá os voos aeromédicos, e da GTA Serviços Aéreos Especializados, responsável pelos trâmites comerciais, receberam um treinamento dos profissionais da Uniair. Os mecânicos tiveram uma capacitação específica, que focou teoria e prática, tratando aspectos como conversão da configuração da aeronave (da executiva para aeromédica) e abastecimento de O₂. Inspectores e gerências da qualidade e de manutenção receberam treinamento do *Manual Geral de Manutenção*.

De acordo com o presidente da Uniair, Maurício Goldbaum, buscar alternativas de ampliar o mercado é fundamental para atrair novos negócios e manter ativa a frota de quatro aviões King Air e dois helicópteros esquilo. “A integração entre os profissionais foi oportuna para acertar detalhes da operação, explorar a estrutura do helicentro e estimular aculturação da filosofia e valores da Uniair na nova equipe, para garantir que sejam mantidos nossos padrões de qualidade e segurança.”

ATENDIMENTO HUMANIZADO

é tema do XI Encontro de Secretárias da Unimed Barra Mansa

Cerca de 100 secretárias das unidades credenciadas à **Unimed Barra Mansa** tiveram uma manhã diferente em 28 de novembro. Elas participaram do XI Encontro de Secretárias, evento promovido pela cooperativa com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Rio de Janeiro (Sescoop/RJ), em Barra Mansa. Realizado anualmente, o encontro tem como objetivo reconhecer o importante trabalho desenvolvido por essas profissionais. “Elas são a ponte entre a Unimed e o médico cooperado, ajudando muito no desenvolvimento do nosso trabalho”, comentou Norma Rosa, responsável pelo setor de Atendimento ao Cooperado. Para oferecer um atendimento humanizado, Augusto Uchôa, especialista em oratória e comunicação criativa, sugere que as secretárias apostem na empatia, simplicidade e otimização do tempo. “O novo mundo exige mais velocidade e objetividade. Ninguém tem tempo para per-

der. Mas não podemos nos esquecer de que a Unimed trabalha com gente. É preciso ter muita sensibilidade, pois ninguém vai a uma clínica ou ao hospital a passeio”, destacou o especialista.



Cerca de 100 secretárias das unidades credenciadas à Unimed Barra Mansa participaram do evento

RE VENDAS DA UNIMED VALE DO AÇO

passam por treinamento sobre novo produto

Seguindo o cronograma do lançamento do Unimed Prático, novo produto da **Unimed Vale do Aço**, que entrou no mercado em novembro de 2015, o superintendente de Desenvolvimento e Negócios da Singular, Julio Cesar Vitor, ministrou uma apresentação e um treinamento do plano para as revendas Kamed (Ipatinga), Planvida (Coronel Fabriciano) e Agência Med (Timóteo), além da equipe do Comercial e do Cadastro da Singular. A nova modalidade conta com tabela especial, ampla cobertura e benefícios extras. O plano é participativo e tem cobertura ambulatorial, hospitalar e obstétrica com preços diferenciados, atendimento eletivo (Vale

do Aço) e urgência e emergência estadual. Outras vantagens oferecidas pelo Unimed Prático são o desconto em diversas farmácias na região e a cobertura do serviço de transporte aéreo em território nacional, com aeronaves exclusivas para o atendimento de urgência e emergência.

“Esse plano fortalece o uso dos nossos Recursos Próprios. Nossos clientes terão à disposição o moderno Hospital Metropolitano, a Climag Unimed, nossos laboratórios e os Núcleos de Especialidades e Diagnóstico de Ipatinga, Coronel Fabriciano e Timóteo, que serão lançados em breve”, comentou o superintendente.

UNIMED GOVERNADOR VALADARES

reforma Estatuto Social

Para se manter alinhada aos interesses dos médicos cooperados que constituem a **Unimed Governador Valadares** e se fortalecer para cumprir as exigências legais na área em que presta serviço, a cooperativa promoveu a reforma de seu Estatuto Social.

Depois de um ano e oito meses de estudos, debates e reflexões, a nova versão do Estatuto Social foi concluída na quinta Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 21 de outubro de 2015, no auditório da Casa Unimed.

O pensamento que conduziu a direção atual nesse trabalho foi o de fazer um estatuto “pensando grande”. “Estamos crescendo a olhos vistos. De um ano para cá

conquistamos uma sede administrativa grandiosa, um laboratório próprio e estamos concluindo para o ano que vem um hospital de referência que não tem precedentes na região. Então, por essas e outras razões, precisávamos ter um estatuto em sintonia com a dimensão que a cooperativa atingiu e que ainda vai chegar nos próximos anos”, analisa o presidente, Manoel Arcísio Rocha Araújo.

No entendimento da cooperada Rosimara Capella, o processo de reforma estatutária fortalecerá os princípios cooperativistas na instituição, gerando melhorias nas condições de trabalho dos médicos cooperados.

UNIMED POÇOS

comemora 24 anos

Em 2015, a **Unimed Poços** completou 24 anos com bons motivos para comemorar. Graças aos investimentos no treinamento contínuo de sua equipe de profissionais, nas melhorias de processos, na governança corporativa e na infraestrutura, a Unimed oferece um atendimento de qualidade aos seus 36 mil clientes próprios e mais 25 mil de outras Unimeds, excelentes condições de trabalho para os 243 médicos cooperados e para sua equipe de 439 funcionários diretos, além de uma centena de indiretos.

“Se olharmos para trás, veremos, com muita alegria e orgulho, que construímos uma história de sucesso para a nossa cooperativa”, destaca Benjamim Posso, presidente da Unimed Poços.

Confira as conquistas da Singular em 2015:

- recertificação seguindo as normas da Organização Nacional de Acreditação (ONA), que garante aos clientes toda a segurança no atendimento hospitalar, respeitando normas, protocolos e rotinas internacionais
- melhora na nota na Rede Sentinela de Hospitais, segundo avaliação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)
- avanço no processo de Gestão de Risco, pulando de 9 para 33,47 pontos (a pontuação máxima é 37) na avaliação, e subindo da categoria “C” para “A”
- plano de saúde com a melhor nota do Sul de Minas no Índice de Desempenho de Saúde Suplementar (IDSS) de 2015 (ano-base 2014), da ANS

HOSPITAL UNIMED VOLTA

Redonda recebe certificação internacional



Representantes do Hospital Unimed Volta Redonda durante premiação

O Hospital **Unimed Volta Redonda** foi agraciado com a certificação Electronic Medical Record Adoption Model (Emram), da Healthcare Information and Management Systems Society (Himss), a maior associação de informática em saúde no mundo, devido a iniciativas implementadas a fim de melhorar a saúde por meio do uso de tecnologia da informação. A certificação assegura a qualidade e a segurança dos processos adotados pela unidade hospitalar. “Esse resultado confirma que estamos no caminho certo, investindo continuamente em ações integradas para garantir um atendimento cada vez mais assertivo aos nossos clientes”, afirma o vice-presidente da Singular, Vitorio Moscon Puntel.

A certificação permite avaliar o progresso na implementação de soluções em TI adotadas pelas instituições, visando à melhoria na saúde. O Hospital Unimed Volta Redonda obteve a certificação nível 6 após auditoria realizada pela Himss, na qual diversas práticas foram avaliadas e se destacaram por oferecer integração e segurança em seus processos.

No estado do Rio de Janeiro, esse hospital é o primeiro a conquistar o certificado. No cenário nacional, integra um grupo de cinco hospitais que receberam o reconhecimento. No Sistema Unimed, na região Sudeste, o Hospital também é o primeiro a contar com essa certificação.

UNIMED FEDERAÇÃO RIO

celebra 10 anos do Comitê de Sustentabilidade

A última reunião do Comitê de Sustentabilidade, coordenado pela **Unimed Federação Rio**, marcou a comemoração do décimo aniversário do grupo e teve como objetivo apresentar a entrega das ações estaduais realizadas em 2015, além de assuntos discutidos no Encontro Nacional de Sustentabilidade.

Durante o encontro, foram abordadas as modificações do Selo de Sustentabilidade, o lançamento do novo *Código de Conduta*, o status da revisão da Política Nacional de Sustentabilidade e as Grandes Linhas de Ação (GLAs) traçadas para 2015.

ÁLBUM DE FIGURINHAS CELEBRA OS 40 ANOS da Unimed do Brasil

A **Unimed do Brasil** comemorou 40 anos no dia 28 de novembro de 2015. Para marcar a especial data, a equipe de Comunicação da Confederação produziu um álbum de figurinhas que narra a história da organização, do Sistema Unimed e do cooperativismo. O álbum tem 44 páginas e 128 figurinhas. Além do conteúdo histórico, traz dados numéricos do Sistema e depoimentos de colaboradores, relatando suas experiências com a cooperativa. Essa ação complementa o ano de comemoração. Em 2015, foi realizada a exposição Cooperativismo – Agente do Desenvolvimento, no fim de julho. A festa de fim de ano dos colaboradores, em 2 de dezembro, também teve o aniversário como tema e, inclusive, convidou todos a usar vestimentas remetendo à década de 1970, quando a Unimed do Brasil foi fundada.



UNIMED DO BRASIL encerra 2015 com grandes conquistas

Para fechar 2015, a **Unimed do Brasil** recebeu importantes premiações, que endossaram sua importância e representatividade no cenário de saúde brasileiro.

No dia 26 de novembro, a equipe da área de Sustentabilidade participou do evento Referências da Saúde 2015. Na ocasião, a Confederação foi homenageada em duas categorias: Gestão Administrativa Financeira, com o case Gestão das Contestações do Sistema Unimed, da área de Intercâmbio, e Governança Corporativa, com o Selo de Governança e Sustentabilidade. A cerimônia corresponde ao resultado de uma pesquisa realizada no segmento saúde pela Live Healthcare Media (organização também responsável pelo Great Place to Work do Brasil) e PWC. O objetivo é dar visibilidade às boas práticas de gestão adotadas por instituições de saúde brasileiras, desde empresas consolidadas e de grande porte até pequenas organizações e com menor influência. Outras Unimeds também foram premiadas nas cinco categorias do evento Referências da Saúde 2015, sendo: Gestão Administrativo-Financeira (Unimed Vitória e Unimed do Brasil); Governança Corporativa (Unimed do Brasil); Gestão de Pes-

soas (Central Nacional Unimed e Unimed Vitória); Gestão em Responsabilidade Socioambiental (Unimed Belo Horizonte) e Gestão de Tecnologia da Informação (Unimed Belo Horizonte). Além da homenagem em cada categoria, alguns profissionais das Unimeds foram homenageados nas categorias: Gestão de Pessoas (Rosimeire Franco – Central Nacional Unimed); Gestão Administrativo-Financeira (Guilherme Santos Crespo – Unimed Vitória); Gestão em Responsabilidade Socioambiental (Cintia Roberta de Carvalho Campos – Unimed Belo Horizonte) e Gestão de Tecnologia da Informação (Felipe Araujo de Britto – Unimed Belo Horizonte).



Unimeds são homenageadas em evento Referências da Saúde 2015

No dia 10 de dezembro, foi a vez de a Confederação receber o prêmio Líderes da Saúde, na categoria Saúde Suplementar. Realizada pelo terceiro ano, a premiação visa homenagear as empresas que mais se destacaram em 2015. No total, o prêmio possui 23 categorias e cada uma delas homenageou três líderes, não havendo classificação entre os indicados.

Os eleitos foram escolhidos por meio de cases de sucesso, dados sobre crescimento, expansão e atuação da empresa no último ano. A área de Comunicação inscreveu quatro projetos da Unimed do Brasil: Saúde Ocupacional Unimed – SOU; Registro Eletrônico de Saúde – RES; Consultoria Atuarial Unimed – Unica e Atenção Integral à Saúde.



Prêmio Líderes da Saúde reconhece projetos da Unimed do Brasil

VII FÓRUM DE COOPERATIVISMO MÉDICO é tema de reunião

O superintendente Político-Institucional da Unimed do Brasil, José Abel Ximenes, e o presidente da Unimed Curitiba, Alexandre Bley, se reuniram com a Comissão de Cooperativismo Médico do Conselho Federal de Medicina (CFM), em novembro, na sede em Brasília, para discutir a programação do VII Fórum de Cooperativismo Médico, previsto para ocorrer nos dias 29 e 30 de junho de 2016.

Ximenes e Bley alertaram os integrantes da Comissão sobre a necessidade da construção de uma pauta objetiva e propositiva, possibilitando debates dos quais surjam sugestões concretas, com indicação de ações a serem implementadas pelas instituições participantes.

Assim, levando em consideração tais sugestões, a Comissão estabeleceu uma agenda de trabalho a partir da indicação preliminar de cinco grandes temas para as mesas-redondas do Fórum. Todos eles convergem para o debate acerca dos honorários médicos, que deve ser discutido segundo as propostas sobre os temas anteriores:

- 1) Parto normal: Resolução nº 368/2015 da ANS
- 2) Ingresso de novos cooperados versus formação médica
- 3) Impacto da Lei nº 13.003/2014 (contratualização dos

serviços médicos) e a Resolução do Conselho de Saúde Suplementar (Consu)

- 4) Exames autogerados: os limites da autonomia médica
- 5) Honorários médicos

Até a data de realização do fórum, serão feitas reuniões mensais para discutir os posicionamentos das entidades integrantes da Comissão sobre tais temas, formatando posicionamento que servirá como base para o debate propositivo a transcorrer no evento.

Ximenes também propôs à Comissão que seja resgatado o modelo do Pacto em Defesa do Cooperativismo Médico e da Saúde – celebrado em 2010 entre a Unimed, o CFM, a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Federação Nacional dos Médicos (Fenam) após a realização da terceira edição do Fórum de Cooperativismo Médico. No documento do Pacto, estão elencadas ações que compõem uma pauta ainda premente.

O novo Pacto, além de consolidar o compromisso das entidades, serve como referência para o acompanhamento e a avaliação das ações previstas e dos consequentes resultados. A agenda também deve servir como mecanismo de gestão das prioridades estratégicas.



COMISSÃO DE COOPERATIVISMO MÉDICO DO CFM discute resolução da ANS

Em dezembro, o superintendente Político-Institucional da Unimed do Brasil, José Abel Ximenes, se reuniu novamente com a Comissão de Cooperativismo Médico do Conselho Federal de Medicina (CFM), em Brasília, para discorrer sobre a Resolução nº 368/2015 da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que trata da assistência ao parto no País. Para o Conselho, a resolução não combate de fato o contexto que contribui para a quantidade de partos cirúrgicos no Brasil, em razão, sobretudo, da falta de estrutura das maternidades e da baixa remuneração médica.

UNIMED DO BRASIL PRODUZ RELATÓRIO SOBRE trabalhos da CPI das OPMEs da Câmara dos Deputados

No primeiro semestre de 2015, a Unimed do Brasil produziu um relatório de monitoramento dos trabalhos realizados pela CPI da Máfia das OPMEs da Câmara dos Deputados. O documento, elaborado pela Superintendência Político-Institucional, traça um panorama completo dos debates ocorridos na Casa, inclusive com a cooperação do Sistema Unimed.

O relatório apresenta as notas taquigráficas resultantes das audiências públicas e os links para vídeos e apresentações feitas durante os encontros em Brasília.

O presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino, foi um dos representantes convidados a com-

partilhar com a CPI informações sobre o impacto das fraudes com órteses, próteses e materiais especiais na saúde privada brasileira.

Sua participação foi considerada, pelos parlamentares, um marco para os trabalhos legislativos, sendo fundamental para a compreensão da dimensão do problema e a necessidade de se estabelecer diretrizes que coíbam as más práticas.

Para acessar o relatório com o registro e a memória de todo o processo da Comissão, basta contatar a Superintendência Político-Institucional no Escritório Regional de Brasília, pelo e-mail legislativobrasilia@unimed.coop.br.

PROJETOS DE LEI QUE TRATAM DE OPMEs tramitam na Câmara

Os quatro projetos de lei que integram o marco regulatório para o setor de Dispositivos Médicos Implantáveis (ou OPMEs) se apresentam como a maior contribuição resultante dos trabalhos desenvolvidos a partir da CPI.

A Unimed do Brasil acompanha as matérias visando apresentar sugestões de aprimoramento dos textos aos respectivos relatores nas comissões. Veja o estágio atual de cada uma das propostas em tramitação.

PL 2451/2015: Procedimento Judicial em Tutela de Urgência – aguarda deliberação de parecer favorável apresentado pelo relator, deputado Geraldo Resende (PMDB-MS), na Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF)

PL 2452/2015: Tipificação Penal – a Comissão de Defesa do Consumidor (CDC) aprovou, em novembro, o substitutivo apresentado pelo relator, deputado Chico Lopes (PCdoB - CE). O projeto ainda será analisado pela CSSF e pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), sujeito à apreciação pelo Plenário

PL 2453/2015: Criação do Sistema de Educação Permanente em Tecnologia e Dispositivos Médicos – aguarda deliberação de parecer favorável apresentado pelo relator, deputado Geraldo Resende (PMDB-MS), na Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF)

PL 2454/2015: Regulação do Mercado de Dispositivos Médicos Implantáveis (DMI) – aguarda deliberação, desde setembro, do substitutivo favorável apresentado pelo relator na Comissão de Defesa do Consumidor, deputado Ricardo Izar (PSD-SP)



CIENTISTAS DESCOBREM CAMINHO PARA CRIAR anticoncepcional masculino



Pesquisadores da Universidade de Osaka, no Japão, identificaram a proteína presente no sêmen, que é responsável pela penetração do espermatozoide no óvulo e, portanto, responsável por fecundá-lo. O estudo, publicado recentemente na revista Science, deve abrir o caminho para a criação do primeiro anticoncepcional masculino do mundo, além de ampliar os tratamentos para a infertilidade. Os cientistas conseguiram isolar o tipo específico da proteína chamada de calcineurina, que está presente no espermatozoide e que, quando deficiente, não permite a dobra da parte intermediária de sua cauda e, assim, impossibilita o impulso necessário para penetrar a membrana que protege o óvulo, apesar de “nadar” normalmente. Com técnicas de engenharia genética, o professor Haruhiko Miyata criou camundongos com deficiência de calcineurina no sêmen e descobriu que esses machos eram inférteis. A equipe também descobriu que camundongos selvagens tratados com inibidores de calcineurina – como ciclosporina e FK506 – se tornaram estéreis em duas semanas. Depois de uma semana sem ingerir os inibidores, eles voltaram a ser férteis.

ESTUDO DIZ O QUE DETERMINA O TEMPO IDEAL de sono para manter a saúde

Uma dúvida que assola a humanidade inteira – e afeta a qualidade de vida de todo mundo – ganhou um esclarecimento precioso da ciência. A pesquisa da cientista brasileira Suzana Herculano-Houzel descobriu o que determina, no corpo humano, o tempo necessário de sono para se manter saudável. O estudo, publicado há poucos meses em uma das mais importantes revistas de ciências do mundo, mostra que a explicação para o tempo de sono dos mamíferos está no tamanho do cérebro, revelando que quanto menor a superfície do cérebro, maior a concentração de neurônios. Isso facilita a formação e a liberação de substâncias que induzem o sono, como a adenosina. Na medida em que o cérebro vai crescendo, os neurônios se espalham, diminuindo essa concentração e, portanto, mantendo o animal mais tempo acordado. Isso explica por que os bebês chegam a dormir 18 horas por dia. Enquanto estamos acordados, o cérebro produz e acumula “lixo”. Para eliminar essas toxinas, é preciso dormir. Mas o tempo tem que ser suficiente para fazer a limpeza completa. Se dormir menos que o necessário, uma parte desse lixo continua lá, e o corpo sente. Por isso, se a noite não é bem-dormida, uma soneca de meia hora depois do almoço pode ajudar nessa recuperação.



CORTAR AÇÚCAR pode melhorar a saúde em nove dias

Um novo estudo, realizado no hospital infantil da Universidade da Califórnia, em São Francisco, nos Estados Unidos, mostrou que uma redução significativa no consumo diário de açúcar pode melhorar a saúde das pessoas em alguns dias. A constatação veio depois do monitoramento de crianças obesas. Após alterações em suas dietas, elas apresentaram redução da pressão arterial e dos índices de colesterol em menos de duas semanas. Foram monitoradas 43 crianças e jovens com idades entre 9 e 18 anos, que tinham buscado atendimento no hospital por causa de seu peso e problemas de saúde relacionados a essa condição. Ao longo de nove dias, eles receberam alimentos preparados pela clínica e foram pesados diariamente. A adição de açúcar em suas dietas foi reduzida de 28% para 10%, e a frutose – um tipo de açúcar considerado particularmente problemático – de 12% para 4% do total de calorias. Alimentos açucarados foram substituídos por alimentos ricos em amido, como cachorros-quentes, batatas fritas e pizza. Ao fim desse período, dizem os pesquisadores, a maioria dos aspectos da saúde metabólica dos pacientes melhorou: eles apresentaram pressão arterial mais adequada, o “mau” colesterol e os triglicérides caíram, enquanto os níveis de insulina foram reduzidos em um terço. Além disso, os resultados dos testes de funcionamento do fígado tiveram melhores resultados.



MAMOGRAFIA DEVE SER FEITA

a partir dos 40 anos

Nova pesquisa realizada por cientistas britânicos e recentemente publicada na revista científica *The Lancet* mostrou que mulheres saudáveis que começaram a fazer a mamografia anualmente a partir dos 40 anos de idade tiveram 12% de redução no risco de morrer por câncer de mama. A pesquisa avaliou dados epidemiológicos de 160 mil mulheres da Grã-Bretanha. Destas, 53.883 (grupo de intervenção) começaram a fazer o exame anualmente a partir dos 40 anos.

As outras 106.953 (grupo de controle) receberam a indicação padrão, ou seja, fizeram sua primeira mamografia aos 50 anos e repetiram o exame a cada três anos. Durante o estudo, foram registradas as ocorrências de câncer e as estatísticas de sobrevivência. Após 17 anos de acompanhamento, os resultados mostraram que menos mulheres do grupo de intervenção morreram de câncer de mama em comparação às do grupo de controle. As pacientes que fizeram a mamografia a partir dos 40 anos tiveram uma redução de 12% no risco de morte. Nos primeiros 10 anos de acompanhamento, essa redução foi ainda maior: 25% em comparação ao grupo de controle.

DISCUTIR COM O PARCEIRO ENGORDA

Um estudo mostrou que discutir com o parceiro não só prejudica o relacionamento como também engorda. Segundo pesquisadores da Universidade do Estado de Ohio, nos Estados Unidos, os níveis de grelina, conhecido como “hormônio do apetite”, sofrem aumento depois de situações estressantes, como uma briga. De acordo com os autores, quando o hormônio está elevado, é comum que as pessoas sintam mais desejo por alimentos ricos em calorias. O experimento selecionou casais para discutir determinado problema durante uma refeição. Depois eles tinham que responder a um questionário e coletar amostras de saliva para análise em laboratório. Os resultados apontaram para uma correlação entre conflitos conjugais e uma busca maior por alimentos ricos em açúcar, gordura ou sal, ainda que, na hora “H”, o mais comum é o casal perder a fome.

Fórum Transformar para Avançar

Na 89ª Reunião do Conselho Confederativo da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino, presidente da Unimed do Brasil, anunciou aos membros a realização do Fórum Transformar para Avançar, que acontecerá de 17 a 19 de fevereiro, em São Paulo.

O evento tem o objetivo de dar continuidade às deliberações do Workshop Conhecer para Transformar, de 2011, e aprimorar as estratégias do Sistema Unimed, visando à melhoria do nosso negócio e buscando estabelecer metas que assegurem um futuro sólido para o Sistema.

Vale destacar que 91% das ações propostas pelos 329 participantes do Workshop Conhecer para Transformar já foram concluídas.



Programe-se para os eventos de 2016

A Unimed do Brasil já está preparando a agenda dos eventos que vão pautar as discussões do Sistema Unimed em 2016.

Ao longo do ano, não deixe de consultar o hotsite www.unimed.coop.br/eventos2016 e conferir todos os encontros que estão programados. Agende-se para os dois primeiros já confirmados:

> FEVEREIRO

Fórum Transformar para Avançar
De 17 a 19/2 - São Paulo (SP)

> ABRIL

Encontro Nacional Unimed de Recursos e Serviços Próprios
De 13 a 15/4 - São Paulo (SP)

DNA Unimed

O que nos une, nos diferencia

HOME

COMO FUNCIONA

SEJA PARCEIRO

REGULAMENTO

FALE CONOSCO

**"SOMOS
MÉDICOS
SOMOS
UMA MARCA
DE MÉDICOS"**

CLIQUE E CONHEÇA O PROGRAMA

Novidades

Login

Para acessar o DNA Unimed, n
login:

ENTRAR

"porque nascemos
**NOS UNIMOS
FAZER ISSO"**

DNA Unimed

Programa de Relacionamento com o Cooperado

A plataforma que promove o engajamento, a troca de experiências e ainda traz inúmeros benefícios aos cooperados.

Entre em contato conosco e saiba mais:
ndh@unimed.coop.br ■ t. 11 3265-4203

Unimed 



Como um dos mais modernos e completos hospitais da região, o Hospital Unimed oferece atendimento e tratamento a seus mais de 180 mil clientes

Potência do interior paulista

*Em seus 45 anos de trajetória, Unimed Piracicaba
tem história marcada por grandes momentos*

Segunda cooperativa médica a se formar e a fazer parte do que viria a se tornar o Sistema Unimed, a Unimed Piracicaba surgiu em 1970 para oferecer assistência de qualidade à população e condições dignas de trabalho aos médicos da região.

A partir da junção de um grupo de mais de 60 médicos, liderados pelo otorrinolaringologista Manoel Gomes Tróia, o sonho ganhou asas no dia 14 de dezembro de 1970. Amigo dos médicos criadores da Unimed Santos – primeira cooperativa do Sistema Unimed –, Tróia declarou, com alegria, que “não esperava ninguém e foi com muita satisfação que somamos 67 médicos na ocasião, um número expressivo para a cidade naquela época.”

Passados 45 anos de sua inauguração, a cooperativa conta

com mais de 180 mil clientes, 561 médicos cooperados e uma completa rede de assistência médica, com hospitais, clínicas e laboratórios.

Ao longo dessas quase cinco décadas, a Unimed Piracicaba vivenciou a concretização de seus anseios. Hoje tem orgulho em ser reconhecida pela população piracicabana como referência em saúde e em suprir necessidades que, antes, só eram atendidas pela capital.

Em julho de 1971, a Unimed fechou seu primeiro contrato com a Cipatel, empresa de telefonia piracicabana. A partir daí surgiram novos acordos operacionais por meio de sindicatos da região, e em poucos anos foi possível adquirir sede própria e dar início ao primeiro hospital de sua história que, ao longo dos anos, foi aprimorando suas instalações e aparatos tecnológicos.



Carlos Alberto Joussef, atual presidente da Unimed Piracicaba



Registro do antigo Hospital Unimed, em 1986

Com alguns serviços exclusivos, como o Hospital Unimed Piracicaba – um dos maiores e mais modernos do Estado de São Paulo, que dispõe de diversas especialidades – e os programas de promoção à saúde desenvolvidos pela Unimed Medicina Preventiva, Unimed Corpo e Mente, Departamento de Saúde Ocupacional (DSO) e Núcleo de Atenção Primária à Saúde (Naps), os clientes contam também com pronto atendimentos adulto e infantil (clínica geral, ortopedia e ginecologia), serviços de ambulância 24 horas, SOS Unimed e Unimed Domiciliar, que atua na desospitalização do paciente de forma humanizada.

Carlos Alberto Joussef, presidente da Unimed Piracicaba desde 2012, e recentemente reeleito, conta que a missão do atual corpo diretivo é focar em ações que fortaleçam o relacionamento entre os cooperados e valorizem a remuneração das especialidades.

Para consagrar a importância da marca regional e nacionalmente, conquistas importantes vêm

sendo obtidas, como a obtenção do selo de qualidade hospitalar da Organização Nacional de Acreditação (ONA) e, nos três últimos anos, o título dos 50 maiores e melhores planos de saúde do Brasil, concedido pela revista Valor 1000. Nos últimos anos, a operadora está trabalhando para consolidar suas ações socioambientais, esportivas e culturais na região por meio de inúmeras iniciativas locais.

Durante essas quatro décadas e meia, a importância da Unimed Piracicaba extrapolou a área da saúde e chegou à economia, gerando emprego e renda para milhares de famílias piracicabanas. Hoje, a cooperativa gera mais de 1,6 mil empregos diretos, além de inúmeros indiretos através da rede de atendimento.

Para os próximos anos, a Unimed Piracicaba continua reafirmando seu compromisso com a qualidade dos serviços de saúde e o investimento em equipamentos hospitalares que garantam segurança aos clientes.

“Permitir que a cooperativa cumpra seu papel com o setor de saúde e mantenha a marca forte e confiável perante o cliente é a razão pela qual vive nossa Unimed. Todo médico cooperado e colaborador que abre seus braços é responsável por essas mais de quatro décadas de muitas que ainda virão”, afirma Joussef. ■

Linha do tempo

1976 – Aquisição da sede própria

1986 – Primeiro Hospital Unimed

1996 – Criação do Unimed Saúde Ocupacional

2000 – Unifarmácia, Unimed Domicilar

2007 – Início das obras do novo hospital

2011 – Novo hospital entra em funcionamento



Dirigentes do Sistema prestigiaram o evento que celebrou os 45 anos da cooperativa



SAÚDE E SEGURANÇA NAS ESTRADAS

A Unimed está pronta para atender à legislação nacional que exige exames toxicológicos para motoristas com habilitação nas categorias C, D e E, a partir do fio de cabelo ou pelos.

Acesse unimed.me/saudeocupacional para mais informações e agende seu exame na Unimed mais próxima.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

SOU - SAÚDE
OCUPACIONAL UNIMED

Unimed 



EMS,

excelência e tradição
em medicamentos
genéricos.

Há 16 anos, a EMS foi a primeira indústria farmacêutica do Brasil a produzir e comercializar medicamentos genéricos no país, e o pioneirismo continua sendo marca registrada da empresa.

A prova disso é que a EMS segue sendo pioneira no lançamento de genéricos de várias moléculas consagradas no mercado farmacêutico, possibilitando assim um maior acesso da população ao tratamento médico.

Com mais de meio século de história, a EMS é a maior indústria farmacêutica do Brasil. São mais de 50 anos de excelência e inovação na produção de medicamentos para praticamente todas as especialidades médicas.

Medicamentos Genéricos da EMS.
Cuidando da Saúde do Brasil.



 emsgenericos.com.br
 facebook.com/emsgenericos
 youtube.com/emsgenericos
 emsgenericos.com.br/appmaissaude



Uma empresa do Grupo NC